

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

História

ENSINO FUNDAMENTAL II

MÓDULO I

Unidade 1 - Por que estudar História?.....17

Tema 1 – Você e a História.....	18
Tema 2 – A sociedade em que você vive e a História.....	31

Unidade 2 - Trabalho, capitalismo e sociedade.....37

Tema 1 – O trabalho.....	37
Tema 2 – O capitalismo.....	46
Tema 3 – Organização do trabalho e da sociedade ontem e hoje	53

Unidade 3 - O feudalismo e a transição para o capitalismo.....61

Tema 1 – O feudalismo na Europa.....	61
Tema 2 – O mundo feudal.....	71
Tema 3 – As relações de trabalho no feudalismo.....	81
Tema 4 – A crise no feudalismo e a transição para o capitalismo.....	87

Unidade 4 - A consolidação do capitalismo.....92

Tema 1 – A Revolução Industrial.....	92
Tema 2 – A manufatura.....	99
Tema 3 – A grande indústria.....	104
Tema 4 – A Revolução Francesa.....	110

POR QUE ESTUDAR HISTÓRIA?

TEMAS

1. Você e a História
2. A sociedade em que você vive e a História

Introdução

Para conhecer o modo como as pessoas viviam e se relacionavam em épocas diferentes, os historiadores pesquisam e contam com muitos registros, que são considerados documentos históricos (entre eles, documentos escritos – como certidões de nascimento, cartas, testamentos – e também documentos não escritos – como pinturas, vestimentas etc.). Para o historiador, todo detalhe é importante.

Você já ouviu, de diferentes pessoas, histórias sendo contadas de formas diferentes? Isso também acontece com a História do Brasil e do mundo. Só que os historiadores usam métodos científicos, ensinados e desenvolvidos em universidades e centros de pesquisa, para interpretar, analisar e escrever o que se passou na História. Mesmo assim, nenhuma ciência é neutra, ou seja, sempre existe um motivo ou uma intenção para relatar os fatos de uma maneira ou de outra. As perguntas que o historiador faz quando analisa os documentos, bem como a interpretação que ele dá aos dados, permitem que a História seja interpretada de diferentes modos.

A História que você vai estudar também pode ser contada de várias maneiras, ou seja, de acordo com pontos de vista distintos. Por exemplo: um historiador pode relatar um fato dando maior importância ao desenvolvimento econômico de um país em determinado período; mas outro historiador pode contar a mesma história, com base no que ocorreu com os trabalhadores, e assim por diante.

É comum aprender que o Brasil foi “descoberto” por Pedro Álvares Cabral, não é mesmo? Essa história também é contada de outra forma, isto é, a partir da visão dos povos indígenas. Imagine que você é um índio que sobrevive da caça e da pesca, na sua terra, com seus hábitos e em um determinado momento chegam enormes embarcações, com pessoas vestidas de uma maneira diferente e falando uma língua que você não entende. De que forma você contaria esse acontecimento? Os portugueses contaram de um jeito e os povos indígenas, de outro.

É sobre isto que a História trata: conhecer as ações humanas ao longo do tempo e refletir sobre elas para compreender melhor o mundo de hoje.

Para você se familiarizar com o estudo da História, a Unidade 1 vai explicar esses assuntos.

IMPORTANTE!

Nos textos históricos, ao invés de dias, semanas e meses, é muito frequente contar o tempo em séculos, de modo a identificar períodos em que ocorreram fatos ou grandes mudanças na sociedade.

Para relembrar, então, **como são contados os séculos**, primeiro é preciso saber que o marco inicial do calendário cristão é o nascimento de Jesus Cristo. Portanto, um século é cada período de 100 anos contados a partir do ano 1, e quando você encontrar as siglas a.C. e d.C. ao final de determinado século ou ano, saiba que elas estão indicando **antes de Cristo** (a.C.) e **depois de Cristo** (d.C.).

O século I d.C., por exemplo, começou no ano 1 e terminou no ano 100, o século II durou do ano 101 ao ano 200 e assim sucessivamente: o século XXI começou em 2001 e terminará em 2100.

E como saber a qual século pertence determinado ano?

Todos os **anos que terminam em 00** já indicam o próprio século. Basta cortar esses dois zeros. Por exemplo, o ano 1500 (1500) pertence ao século XV.

Agora, para os **anos que não terminam em 00**, o procedimento é outro. Basta somar 1 aos dois primeiros algarismos. Assim, para o ano de 1501 (1501), é só somar 1 ao 15, o que totaliza 16. Portanto, o ano 1501 já pertence ao século XVI.

E, como você viu neste texto, e verá em muitos outros no seu Caderno, os séculos são normalmente indicados com **algarismos romanos**. É comum se confundir com eles, pois são formados pela combinação de diferentes símbolos. Para que você possa interpretá-los adequadamente, o quadro a seguir pode ajudá-lo:

I = 1	V = 5	X = 10	L = 50	C = 100	D = 500	M = 1.000
-------	-------	--------	--------	---------	---------	-----------

Caso ainda tenha dúvidas sobre o assunto, procure a orientação de seu professor no CEEJA.

TEMA 1 Você e a História

A proposta deste Tema é levar você a refletir sobre como as situações reais da sua vida articulam-se aos acontecimentos históricos mais amplos, que interferem na vida de muitas pessoas e até mesmo na história de países inteiros. Por exemplo: se você está ou já esteve desempregado, essa situação, que aparentemente é só sua, pode ter ligação com uma crise que o país enfrentou ou enfrenta.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você já percebeu, no seu dia a dia, problemas que não são só seus, mas de várias pessoas? Pois saiba que muitos desses problemas podem ser considerados fenômenos históricos, por atingirem parte da sociedade.

Registre, nas linhas a seguir, exemplos de fenômenos históricos que você pode dizer que fazem parte da sua história e da história dos seus familiares.



A História na sua vida

Para entender como a História está presente na sua vida, lembre-se de uma situação real pela qual você tenha passado: por exemplo, a procura por um emprego. Se isso nunca aconteceu com você, certamente aconteceu com algum conhecido seu.

Na busca por emprego, você talvez tenha encontrado dificuldades de vários tipos. Por vezes, elas provocam desânimo, pois nem sempre a vaga desejada está disponível.

REFLITA!

Quais são as dificuldades que você já viveu na busca por emprego? Por que, em sua opinião, elas existem? Por que isso acontece? Será que você sozinho consegue resolver as dificuldades enfrentadas na hora de arrumar emprego?

É comum ser responsabilizado pelo desemprego, mas é importante perceber que a explicação para essas dificuldades não está necessariamente em quem está desempregado, mas sim na História da sociedade. Por exemplo, em algum momento da História do Brasil, pode haver alguma crise econômica que impeça as empresas brasileiras de exportarem e venderem seus produtos; com isso, elas perdem dinheiro e demitem muitos trabalhadores, ou não contratam mais ninguém, gerando, assim, uma crise de emprego. Mas em algum momento seguinte, por motivos econômicos que a História pode ajudar a explicar, acontece uma grande procura por produtos de empresas brasileiras e elas voltam a exportar, retomando, com isso, a produção em alta escala e a contratação de novos funcionários.

Portanto, é possível dizer que o desemprego tem diversas razões que podem ou não atuar juntas. Entre elas, destacam-se:

- **razões pessoais:** ligadas às dificuldades que cada trabalhador enfrenta para encontrar emprego ou qualificar-se para o mercado de trabalho;
- **razões históricas:** relacionadas à sociedade e ao mundo em que vivemos.

Com relação às razões históricas, pode-se afirmar que aqueles que procuram um emprego encontram obstáculos que não podem ser superados apenas por sua ação imediata ou individual. É o que ocorre, por exemplo, quando são adotadas novas tecnologias, que podem contribuir para a demissão de trabalhadores. O mesmo acontece quando não há redução da jornada de trabalho pelas empresas (de modo que menos pessoas trabalham mais, impedindo a contratação de outros funcionários); quando uma fábrica local fecha para se instalar em outra cidade com o objetivo de reduzir custos ou impostos; quando falta terra para o pequeno trabalhador rural, entre outros fatores.

Todos esses são exemplos de problemas que afetam a situação do emprego no Brasil e no mundo, mas que não podem ser combatidos individualmente pelo trabalhador. Nesse sentido, o desemprego é um problema social, ou seja, faz parte da sociedade e está relacionado ao momento econômico, político e cultural pelo qual um país passa ou já passou. Portanto, ele está relacionado à História do país.

Isso significa que muitos dos problemas presentes em uma sociedade podem permanecer muito tempo ou então mudar, de acordo com a própria transformação da História.

O entendimento desses problemas não é simples, visto que é preciso voltar anos e anos para conhecer onde e como determinadas decisões foram tomadas. Portanto, para compreender fenômenos, como o desemprego, e outros assuntos da vida, é importante buscar sua origem e sua explicação ao longo da História.



E se houvesse emprego para todas as pessoas? Ou se todos fossem donos dos seus próprios negócios? Como seria? Será que alguém precisaria sair para procurar emprego? Será que, em algum momento da História, a situação dos trabalhadores foi diferente?

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Uma das formas de você organizar o seu estudo é produzir resumos dos textos lidos.

O resumo é um gênero textual que se caracteriza por apresentar, de forma curta e objetiva, as ideias principais de um determinado texto, sem adicionar dados além daqueles já presentes no original. Para escrever um resumo, é importante fazer os seguintes procedimentos:

- antes mesmo de iniciar a leitura, verifique o título e quem é o autor. Observe, também, quando o texto foi feito. Identificar quem é o autor e em que momento histórico foi escrito pode ajudá-lo a compreender melhor o texto, pois é possível relacionar essas informações com alguns dados que estão no texto;
- na primeira leitura, fique atento e levante hipóteses a respeito do objetivo e da intenção do autor ao escrever o texto, bem como qual é o assunto principal. Essas observações já lhe dão pistas sobre o que você está lendo;
- na segunda leitura do texto, busque identificar as ideias principais que nele aparecem. À medida que a leitura gera a compreensão do texto, há um processo de redução das informações e de construção de um resumo mental, ressaltando as ideias principais e desprezando as secundárias. Esse resumo mental é útil para que você, a partir dele, faça seu resumo escrito;
- procure expor as ideias do autor de forma clara e objetiva. Para tanto, inicie suas frases com expressões, como “o autor afirma que”, “o autor nega que”, “o autor argumenta que”, “o autor discute que”;
- para explicar as ideias principais, não copie partes do texto; além disso, elimine tudo o que for supérfluo;
- seja fiel ao texto original e não faça avaliações a respeito do que o autor escreveu. No resumo, não cabem críticas ao que o autor expôs;
- ao terminar, revise o que você escreveu e, se possível, peça a um conhecido que leia o seu texto. Pergunte para essa pessoa: É possível compreender as ideias coladas no resumo?

Muito bem, depois de realizar essas etapas, é o momento de passar o seu texto a limpo.

PARA SABER MAIS

Organizando-se para buscar um emprego

Você sabe o que fazer para procurar um emprego?

Em primeiro lugar, é importante que você reconheça suas qualidades, o que gosta de fazer, quais seus conhecimentos e suas preferências. Valorize o que já fez profissionalmente ou alguma atividade que faz em casa e que poderia ser transformada em sua profissão.

Se você já trabalha em uma área na qual pretende continuar e/ou já sabe qual ocupação quer seguir, valorize seus conhecimentos que são mais relacionados com essa área.

Caso pretenda mudar de área, mas ainda não saiba o que gostaria de fazer, você pode:

- buscar nas características e nos indicadores de emprego do seu município as oportunidades mais requisitadas. No Estado de São Paulo, o governo possui os Postos de Atendimento ao Trabalhador (PAT), que ajudam o(a) trabalhador(a) na busca por um emprego. Nesses lugares, também existem cursos de capacitação gratuitos aos trabalhadores, e também é possível fazer a Carteira de Trabalho. Se você precisar, procure informar-se, em seu município, se há um PAT. No caso do município de São Paulo, a prefeitura é responsável pelos Centros de Apoio ao Trabalhador (CAT);
- identificar, com base na reflexão sobre seus conhecimentos e suas preferências, as suas maiores potencialidades, isto é, aquilo que você tem mais capacidade e jeito para fazer.

Concluída essa etapa, você precisa organizar seus documentos e elaborar um currículo que valorize seus conhecimentos para atuar na área pretendida.

Certificados emitidos por escolas são documentos importantes, mas não são a única forma que os empregadores e as empresas utilizam, atualmente, para conhecer possíveis futuros empregados. Vários outros meios são utilizados: análise de currículo, entrevistas individuais, entrevistas coletivas ou dinâmicas de grupo, referências obtidas com outros empregadores etc.

É claro que buscar um emprego ou ser um empregado não é a única possibilidade que você tem para trabalhar e conseguir uma fonte de renda. Também é possível desenvolver-se como empreendedor e, a partir de seus conhecimentos, suas qualidades e suas preferências, abrir uma empresa ou tornar-se um prestador de serviços. Nesse sentido, há instituições, como a Caixa Econômica Federal, e programas sociais destinados ao pequeno empreendedor criados pelos governos federal, estadual e municipal, que oferecem microcrédito, a juros baixíssimos, para você iniciar o seu negócio. Existem ainda instituições, como o Senac e o Sebrae, que oferecem cursos e consultoria para ajudá-lo a montar um projeto, ou seja, colocar, no papel, a sua ideia de empreendimento. Pesquise!

Seus conhecimentos

Desde o momento em que nasce, você aprende muitas coisas. Apenas uma parte do que você sabe foi aprendida na escola e/ou formalmente, por meio de cursos, experiências de trabalho, entre outros.

Muitos conhecimentos foram aprendidos no ambiente familiar, no seu círculo de amigos, nas ruas ou em qualquer outro lugar. Há muitas coisas que não se têm ideia de como se aprende. E, algumas vezes, você não dá o devido valor a esses conhecimentos acumulados.

Se você pensar em sua experiência de vida, poderá observar que nem todos os conhecimentos são iguais e que cada um tem a sua importância.

Existem conhecimentos:

- que são de tipos diferentes: relacionados às formas de comunicação (fala, escrita), aos números (cálculos), à motricidade (forma e destreza nos movimentos), aos esportes, entre outros;
- que você aprende em lugares diferentes: por exemplo, **na escola** (saberes que podem ser considerados de natureza científica, filosófica ou artística); **no trabalho** (saberes técnicos relacionados às ocupações); **na família e na vizinhança** (saberes de relacionamento, que se baseiam no convívio, na intuição, na afetividade); **em revistas e jornais; assistindo à televisão** (saberes relacionados às atualidades, à História e à Arte); **em sindicatos, associações de bairro e partidos** (saberes relacionados à participação na comunidade e à política). Cada um desses tipos de saberes aprendidos em um lugar pode ser aplicado em outro lugar;

- que você *aprende de maneiras diferentes*: pense em uma pessoa que pratica um esporte. Para aprendê-lo, ela pode repetir o mesmo gesto muitas vezes, ouvir instruções ou simplesmente observar atentamente outros esportistas para que consiga fazer igual ou melhor. É possível, também, aprender a operar um computador ou cozinhar de diferentes formas: ouvindo instruções; refletindo; comparando; analisando; entendendo os procedimentos etc. Isso acontece com a maioria dos conhecimentos científicos.

Diante dessas diversas possibilidades de aprendizagem, a questão, portanto, não é pesar quais saberes e conhecimentos valem mais ou valem menos. Conhecimentos são mais ou menos importantes (ou mais ou menos úteis) conforme o objetivo de cada um, em cada momento.

ATIVIDADE 2 Recontando sua história de vida

O objetivo desta atividade é ajudá-lo a identificar seus conhecimentos, com base em um balanço daquilo que você sabe fazer e das experiências pelas quais já passou.

Relembre as experiências e as aprendizagens mais significativas que você vivenciou até hoje. Procure pensar tanto naquilo que você considera conhecer suficientemente bem quanto no que acha necessário melhorar.

1 Veja, a seguir, alguns exemplos de conhecimentos gerais que são importantes para qualquer atividade profissional. Na coluna apropriada, indique aqueles em que você se sai bem e aqueles que precisa aprimorar.

Conhecimentos	Faço bem	Preciso aprimorar
Entender textos de cartazes, revistas, jornais e outras publicações.		
Organizar meu tempo para fazer diferentes atividades.		
Organizar as ideias antes de escrever um texto.		
Falar com clareza e objetividade.		
Defender de forma adequada um ponto de vista.		
Respeitar as opiniões das pessoas.		
Lidar com as diferentes operações matemáticas, frações e porcentagens.		

2 Agora, complete as tabelas com os seus dados, segundo os itens a seguir.

a) Conhecimentos relacionados à sua vivência escolar e outros cursos que tenha realizado (qualificação profissional, idiomas etc.):

Conhecimentos	Faço bem	Preciso aprimorar

b) Conhecimentos relacionados às suas experiências de trabalho:

Conhecimentos	Faço bem	Preciso aprimorar

c) Conhecimentos relacionados às suas experiências de vida:

Conhecimentos	Faço bem	Preciso aprimorar

d) Aspectos do seu jeito de ser e de agir que considere positivos e que possam ser vistos como qualidades no mercado de trabalho:

LEMBRE-SE!

É muito importante ter toda a documentação sempre organizada, atualizada e em bom estado de conservação.

Assim, em uma pasta, preferencialmente com folhas plásticas, separe e arquive cópias:

- dos documentos pessoais: CPF, RG, carteira de motorista, título de eleitor e comprovante da última votação e, para os homens, o certificado militar regularizado;
- dos documentos relativos às atividades profissionais que já realizou, como cartas de recomendação, entre outros;
- dos certificados de cursos de qualificação profissional de que participou;
- dos certificados escolares que possui.



PARA SABER MAIS



Plano de busca de trabalho ou emprego

Considerando os apontamentos analisados por você anteriormente – o que faz bem e o que precisa aprimorar –, reflita sobre três tipos de trabalho ou emprego que você gostaria de realizar.

Em relação a esses trabalhos, quais são os conhecimentos que o qualificam para fazê-los?

Observando o exemplo a seguir, pense sobre seus objetivos e pontos fortes, os meios e recursos que você vai utilizar para procurar trabalho ou emprego, e quando vai fazê-lo.

Plano de busca de trabalho ou emprego			
Objetivo	Meus pontos fortes	Como procurar	Quando procurar
Trabalhar em uma oficina mecânica de automóveis.	Já trabalhei em uma oficina na cidade onde morava. Sei consertar motores de automóveis. Realizo bem tarefas em grupo.	Em jornal. Com meu vizinho que trabalha em uma oficina.	Amanhã. No próximo fim de semana.

Preparando-se para o momento de se apresentar a um empregador

Preparar-se para se apresentar a um empregador implica diferentes atividades, como redigir um **currículo** e saber como participar de uma entrevista de emprego.

Agora, você será orientado sobre como fazer um currículo. Esse documento sintetiza os seus conhecimentos e saberes, para que as pessoas possam ter uma ideia de tudo o que você já fez e/ou sabe fazer profissionalmente.

Os dados que devem constar em um currículo, para tornar sua apresentação mais adequada, são:

- nome completo;
- outros dados pessoais, como idade, estado civil e número de filhos, além de foto, não precisam ser incluídos, exceto se essas informações forem solicitadas pelo empregador ou pela empresa para onde você vai encaminhar seu currículo.
- endereço completo;
- objetivo, ou seja, a vaga que você pretende ocupar;
- caso encaminhe seu currículo para mais de um local e os objetivos sejam diferentes, faça currículos distintos, tendo em vista as particularidades da função que você deseja.
- conhecimentos mais adequados ao trabalho pretendido;
- por exemplo: se o anúncio solicitar “experiência anterior”, destaque o que já fez profissionalmente na área da vaga.
- histórico profissional, isto é, trabalhos já realizados/experiência profissional;
- se você não teve emprego com carteira assinada, escreva: “Principais experiências”. Comece pelo atual ou último emprego e siga em ordem até o mais antigo, quer dizer, em ordem cronológica inversa.
- escolaridade e outros cursos;
- podem ser incluídos diversos cursos: idiomas, computação, oficinas de qualificação profissional relacionadas às suas áreas de interesse etc.
- trabalhos voluntários e atividade de seu interesse.
- concentre-se nas informações positivas sobre suas características que possam fazer diferença para o empregador e no emprego que deseja obter.

Procure fazer seu currículo!

Para tanto, siga as orientações anteriormente descritas e assista ao vídeo indicado a seguir.



ASSISTA!

Mundo do Trabalho

Estratégias para o mercado de trabalho

Esse vídeo mostra maneiras de como você pode procurar um emprego ou como conseguir trocar o seu atual por outro melhor. Conheça, ainda, assistindo a esse vídeo, a opinião de especialistas sobre as características de um bom currículo, o processo de entrevista e outras etapas de seleção que você já deve ter vivenciado.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - A História na sua vida

O seu resumo poderia ter sido escrito de diversas maneiras. Veja, a seguir, um exemplo:

“Segundo o autor do texto, a História está presente na vida das pessoas e um dos modos de observar isso é ver como ela interfere no mundo do trabalho.

Um problema como a falta de emprego, por exemplo, pode ter tanto razões pessoais, como históricas. Entre as razões pessoais estão as dificuldades de cada trabalhador em se qualificar para o mercado de trabalho. Entre as históricas, o autor cita a demissão por uso de novas tecnologias, a falta de terra para o pequeno trabalhador rural, entre outras.

Sendo um problema histórico, o desemprego está relacionado ao momento socioeconômico, político e cultural pelo qual um país passa ou passou. Portanto, não pode ser superado apenas por uma ação individual, pois precisam ser levadas em consideração as realidades política, econômica ou cultural do país.

Partindo dessas observações, o autor conclui que a responsabilidade pelo desemprego ou por qualquer outro problema social nem sempre é individual; muitas vezes, a explicação está na História da sociedade. Quando é assim, o problema é social, e, nesse caso, a História pode ajudar a entender melhor essas questões.

Desse modo, os problemas mudam conforme a História muda e, para entendê-los, é preciso pesquisar onde se originam e como se explicam.”

Atividade 2 - Recontando sua história de vida

Essas anotações são reflexões pessoais, portanto não há certo ou errado. Mas você pode compartilhar o que você anotou sobre si mesmo com seus familiares, amigos ou professores, de forma que lhe ajudem a refletir um pouco mais sobre você e suas potencialidades.

A sociedade em que você vive e a História TEMA 2

Este Tema contribuirá para que você compreenda como as ações humanas transformam a História, mudando, assim, a forma pela qual as sociedades se organizam ao longo do tempo.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você já deve ter reparado que nossa sociedade muda constantemente. Ao mesmo tempo, há coisas que parecem continuar sempre as mesmas. Por exemplo, ainda que existam direitos trabalhistas, há patrões que insistem em fazer o empregado trabalhar mais de dez horas por dia ou que o demitem sem justa causa. Ou, ainda, mesmo que as mulheres sejam consideradas legalmente iguais aos homens, muitos homens continuam achando que as mulheres têm menos direitos e lhes devem obediência. Por que você acha que isso acontece?

Registre, a seguir, algumas situações em que você percebe mudanças e outras em que nada parece mudar. Dê exemplos de fatos que você conhece e/ou vivenciou.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Você já usou o dicionário? Sabe para que ele serve e como utilizá-lo?

O dicionário serve para esclarecer dúvidas sobre o significado das palavras. Por essa razão, ele é sempre bem-vindo.

Durante a leitura dos textos a seguir, grife as palavras que você não conhece ou não sabe o que significam.

Após a leitura, liste em uma folha de papel, de preferência em ordem alfabética, as palavras grifadas.

Com o dicionário em mãos, observe as primeiras letras de cada palavra e procure-as no canto superior externo de cada página. Consulte, por exemplo, a palavra **bater**. Tomando as letras *ba* como referência, procure por: *babo*, *banca*, *banco*, *bar*, *barba*, *bater*... Lembre-se de que todas as palavras do dicionário seguem a ordem alfabética.

Quando encontrar a palavra consultada, atente para todos os significados a ela associados. Isso porque, dependendo de como for usada, pode ter sentidos diferentes. Por exemplo, a palavra **bater**, geralmente, significa “dar pancadas”; no entanto, “bater asas” significa “voar”; “bater palmas” é o mesmo que “aplaudir”; “bater outro time” indica “vencer”; “bater um prato de arroz e feijão” é “comer com muita vontade”; quando o coração “bate”, ele está “pulsando”. Então, após escolher o significado que dá sentido à frase do texto original, registre-o no papel.

Depois desse estudo do significado das palavras, releia o texto e note como fica mais rápido e fácil entendê-lo.



A dinâmica da História

Os problemas de uma sociedade estão relacionados às suas características históricas. Como o Brasil atual é um país capitalista, muitas de suas características estão ligadas à forma como o **capitalismo** se organiza.



Capitalismo

Sistema de organização econômica da sociedade que, segundo boa parte dos historiadores, surgiu na Europa entre os séculos XVI e XVIII, e é, atualmente, dominante na maior parte do mundo. Nesse modelo econômico, os meios de produção (a terra, as ferramentas para trabalhá-la, as indústrias, as máquinas e tudo que sirva para produzir o que é consumido), bem como o comércio, são de propriedade privada, isto é, têm dono. E são os donos (também chamados patrões, capitalistas ou burgueses) que decidem como os produtos serão ofertados, quais serão seus preços, quais serão os salários pagos aos trabalhadores etc. Essas decisões baseiam-se na oferta e na procura de produtos e serviços no mercado.

O Brasil possui uma má distribuição de renda, ou seja, muita riqueza nas mãos de poucas pessoas e uma grande parte da população brasileira sobrevivendo com baixos rendimentos. Isso se chama desigualdade social e é uma decorrência do fato de o Brasil ser capitalista.

Diversos problemas brasileiros têm relação direta com as desigualdades sociais, como a fome, a exploração do trabalho dos empregados, o desemprego, a diferença no acesso aos bens de consumo etc. Tanto o capitalismo como as desigualdades sociais interferem na sua vida, já que você faz parte dessa sociedade. E o capitalismo, bem como a desigualdade que ele causa, não é algo natural, pois foi formado ao longo da História. Assim, ao estudar a História, você compreenderá porque a sociedade em que vive é do jeito que é (por exemplo, porque o Brasil se tornou capitalista) e quais as consequências disso para a sua vida (por exemplo, a desigualdade social).



© Tuca Vieira/Folhapress

A desigualdade social é uma marca de nossa sociedade e se reflete, por exemplo, na diferença entre as moradias.

As características históricas de uma sociedade estão sempre em mudança. No entanto, a velocidade e a direção com que essas mudanças ocorrem não dependem da ação individual, mas da atuação coletiva, que pode alterar o rumo da História. E como o indivíduo participa dessa ação social? Ele interfere na História quando se organiza coletivamente para a defesa de interesses sociais que são comuns, como a melhoria das condições de vida dos trabalhadores.

Como as pessoas têm interesses diferentes, formam organizações sociais com objetivos distintos que, com frequência, se chocam. Por exemplo, os trabalhadores podem se organizar socialmente para reivindicar melhores salários, mas entrarão em choque com os interesses dos patrões, que também se organizarão para manter os salários baixos. De modo geral, é possível dizer que uns pressionam por mudanças, enquanto outros defendem a permanência de uma situação social. Existe, portanto, uma disputa entre as partes que se desenrola ao longo do tempo. Essa disputa determina a direção e o ritmo que a História assume: o quanto ela muda e o quanto ela se mantém como estava.

Toda ação para direcionar os rumos que a sociedade irá tomar ou a disputa pelo rumo da mudança histórica é o que alguns historiadores chamam de **política**.



Quando as pessoas se unem em organizações e movimentos sociais para lutar pelos seus interesses ou exigir direitos, elas estão fazendo política. E isso é o que pode mudar a História.

A noção ou percepção dos limites e também das potencialidades de mudança social é chamada de **formação da consciência histórica**. Pode-se dizer que uma pessoa desenvolveu uma consciência histórica quando ela tem a noção de que os problemas sociais têm raízes históricas e estão em constante transformação.



E se o Brasil não fosse um país capitalista, isto é, e se a propriedade não tivesse um dono, mas sim pertencesse a todos? Será que a História do Brasil seria diferente? Será que a sua história seria diferente?

ATIVIDADE 1 Ação política e a mudança da História

1 Segundo o texto *A dinâmica da História*, o Brasil apresenta diversos problemas relacionados às desigualdades sociais, ou seja, há muita riqueza nas mãos de poucas pessoas enquanto a maioria da população tem baixa renda. De acordo com o estudo da História, isso acontece porque:

- a) a maioria das pessoas não trabalhou o suficiente para enriquecer, enquanto as poucas pessoas que se esforçaram mais acabaram acumulando quase toda a renda.
- b) atualmente o Brasil é um país capitalista e o problema da desigualdade social é uma das características do capitalismo.
- c) é normal que haja muitas pessoas pobres e poucas pessoas ricas e poderosas, pois isso é típico da humanidade em todas as épocas e nunca vai mudar.

2 De acordo com o texto, o que é uma ação política? De que maneira ações desse tipo influenciam a História da sociedade?

- a) Ação política é a ação dos políticos e de seus partidos para serem eleitos pelo povo. Isso não influencia a História da sociedade, pois desconsidera os interesses da população.
- b) Ação política é a ação realizada pelos partidos políticos, eleitos pela sociedade para criar as leis e executá-las. Portanto, o cidadão comum está excluído da prática política.
- c) Ação política é a ação organizada coletivamente para a defesa dos interesses da sociedade ou de parcelas dela. Esse tipo de ação influencia a História de uma sociedade, pois procura determinar os rumos que essa sociedade tomará.

MOMENTO
CIDADANIA



Você sabia que hoje existem vários direitos que devem ser protegidos pelo Estado, mas que nem sempre existiram? Isto é, os direitos foram sendo adquiridos ao longo da História pela ação política de grupos e de indivíduos que se organizaram para isso. Por exemplo, na Europa, há mais de 500 anos, os reis e os senhores de terras tinham o poder de vida e morte sobre as pessoas, e podiam puni-las por falarem o que pensavam. Depois de muitas lutas e revoluções, hoje, em quase todos os países daquele continente, todas as pessoas têm o direito assegurado à vida e à liberdade de expressão.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Ação política e a mudança da História

- 1** Alternativa correta: b. A desigualdade social é um problema típico do capitalismo porque esse modelo econômico se baseia na divisão de classes. Nela, uns são proprietários (vivem dos lucros) e outros são trabalhadores (vivem da venda de sua força de trabalho para os proprietários), de forma que os primeiros tendem a concentrar a renda gerada na sociedade, deixando que apenas uma pequena parte dos frutos da produção seja dividida entre os trabalhadores.

2 Alternativa correta: c. Toda ação política tem alcance social, uma vez que defende a mudança ou a permanência de alguma situação na sociedade.



Registro de dúvidas e comentários

TRABALHO, CAPITALISMO E SOCIEDADE

TEMAS

1. O trabalho
2. O capitalismo
3. Organização do trabalho e da sociedade ontem e hoje

Introdução

Após você ter visto a importância do estudo da História na Unidade 1, o objetivo desta Unidade é ajudá-lo a compreender a sociedade em que vive, analisando a forma como o trabalho e a produção estão organizados. Como você estudou no Tema 2 da Unidade 1, a sociedade brasileira é regida pelo sistema capitalista, que é uma das formas de organizar a produção e o consumo da sociedade.

Assim, para compreender melhor a realidade em que vive, você vai estudar a origem do capitalismo. Vai também analisar esse assunto para compreender como se dá a produção na sociedade capitalista atual, ou seja, como o trabalho é pensado para produzir os bens e serviços que as pessoas consomem.

Mas o que tudo isso tem a ver com a História? Para responder a essa pergunta, você vai estudar, nesta Unidade, como as formas de organizar o mundo do trabalho foram sendo transformadas ao longo da História, já que essas formas de organização da nossa sociedade não são naturais, isto é, não são obras do acaso. Pelo contrário, elas foram pensadas e construídas pelos seres humanos ao longo do tempo e, portanto, podem ser explicadas historicamente.

O trabalho **TEMA 1**

O objetivo deste Tema é que você compreenda as relações existentes entre os seres humanos e o trabalho, observando como essas relações transformam as pessoas e modificam o mundo.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Trabalho e emprego não são a mesma coisa!

O trabalho consiste na ação humana sobre a natureza, de forma a transformá-la. Utilizando a sua força física ou alguns instrumentos de trabalho, o ser humano produz bens e serviços para seu uso, tais como: alimentos, roupas, máquinas e móveis. Quando se fala em emprego, faz-se referência a algo muito

mais recente, que surgiu na época da Revolução Industrial, no século XVIII, quando um grupo de pessoas passou a vender a sua força de trabalho em troca de um salário.

Você já fez algum trabalho em casa, como consertar coisas, cozinhar, limpar ou qualquer outra atividade sem cobrar pelo serviço? Já trabalhou fora de casa, como empregado ou autônomo, plantando, prestando algum tipo de serviço, fabricando ou vendendo algo?

Baseado em sua experiência, escreva o que você já sabe sobre os seguintes assuntos:

- O que é trabalho para você?

- Em sua opinião, qual é a diferença entre trabalho e emprego?

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

O ato de estudar não é uma tarefa simples: exige disciplina e dedicação. No entanto, algumas dicas podem ajudá-lo a aproveitar muito mais esse momento. A seguir, você vai encontrar sugestões de como tornar essa atividade prazerosa.

Escolher uma posição para estudar é importante, pois você precisa, ao mesmo tempo, organizar o seu material (livro, caderno, lápis etc.) e se sentir confortável para conseguir se concentrar.

Ao realizar uma leitura, você pode utilizar alguns métodos para facilitar seu estudo. Grifar as passagens importantes do texto, por exemplo, facilitará a compreensão das informações nele contidas, além de ajudar a relembrar o conteúdo, pois bastará olhar as marcações que você fez enquanto leu. Além disso, a prática do resumo, que você estudou na Unidade 1, pode ser um ótimo procedimento.

Se você optar pelo método de grifar o texto, siga os seguintes passos:

- em primeiro lugar, leia o texto inteiro, tentando responder à questão “Do que trata este texto?”;
- em seguida, volte ao início e, à medida que avançar na leitura, grife as informações que julgar essenciais.

Veja, a seguir, um exemplo de como você pode grifar os trechos importantes:

“O ser humano começou a trabalhar quando passou a transformar a natureza para atender às suas necessidades. Quando saía para caçar ou para coletar frutos, estava trabalhando.

Qual é a diferença, porém, entre o trabalho humano e as atividades que os animais realizam? Afinal, os animais também executam diversas atividades para atender às suas necessidades de sobrevivência.

A diferença é que as necessidades humanas se modificam ao longo da História e, por meio de seu trabalho, em uma ação consciente e planejada, o ser humano transforma a natureza para atender às novas necessidades.”

Observe como estão destacadas as ideias que ajudam você a perceber o que é essencial para a compreensão do assunto.

Não deixe de praticar essas dicas nas suas próximas leituras; elas ajudarão você a estudar com mais facilidade!



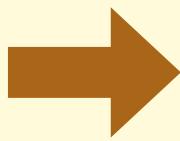
O trabalho humano

O ser humano começou a trabalhar quando passou a transformar a natureza para atender às suas necessidades. Portanto, o trabalho é tão antigo quanto a humanidade.

Partindo do princípio de que o trabalho transforma a natureza, observe, a seguir, alguns exemplos de como essa transformação pode ocorrer.

Por meio do trabalho, a madeira bruta retirada de uma árvore cortada pode ser transformada em um banco.

© Timothy Mainiero/123RF

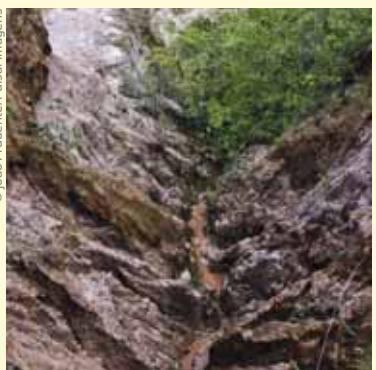


© Ruslan Rizvanov/123RF



O barro pode ser moldado por um artesão e transformado em vaso.

© João Prudente/Pulsar Imagens

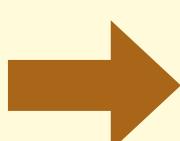


© Angel Luis Simon Martin/123RF



A terra, cultivada por alguém que tenha noções de agricultura, gera alimentos.

© Denis And Yulia Pogostina/123RF



© Tetiana Vitsenko/123RF



Esses são alguns exemplos da ação do ser humano e de como ele pode alterar a natureza em benefício próprio.

Você já parou para pensar qual é a diferença entre o trabalho humano e as atividades que os animais realizam? Afinal, os animais também executam diversas tarefas para atender às suas necessidades de sobrevivência, como caçar, proteger seus filhotes etc.

A diferença é que as necessidades humanas se modificam ao longo da História e, por meio de seu trabalho, em uma ação consciente e planejada, o ser humano transforma a natureza para atender a essas necessidades.

No passado quando a maior parte da humanidade era nômade, ou seja, não tinha moradia fixa, as pessoas precisavam obter comida e se defender dos animais. Por causa disso, o trabalho era, principalmente, caçar, pescar e coletar alimentos. Essas necessidades também levaram o ser humano a produzir instrumentos de trabalho que pudessem ajudá-lo. Transformar a pedra em uma machadinha, por exemplo, poderia ajudá-lo a caçar e se defender dos animais. Transformar um osso em uma ponta de flecha também. Construir moradias temporárias, utilizando galhos de árvores, atendia suas necessidades de abrigo, uma vez que os grupos humanos locomoviam-se em busca de áreas ricas em alimentos, quando os alimentos na área que ocupavam ficavam escassos.

Ao longo da História, as necessidades e os desejos humanos foram se transformando, bem como as relações que os homens estabelecem com a natureza. Para satisfazer a essas necessidades e a esses desejos, o ser humano desenvolveu diferentes tipos de trabalho: produzir tecidos; cortar e costurar vestimentas; planejar e construir casas; fabricar peças e máquinas; produzir artes variadas, como teatro, música, dança etc., entre tantos outros tipos de trabalho.

Por meio da inteligência, o ser humano desenvolveu a capacidade de transformar a natureza e planejar o uso dos seus recursos. Por causa disso, ele é capaz de criar instrumentos, ferramentas e equipamentos que o ajudam a realizar tarefas com diferentes graus de dificuldade. Esses instrumentos são os **meios de trabalho**. A criação desses meios é uma das características que também diferenciam os humanos dos animais.

Para uma pessoa realizar um trabalho, são necessárias algumas condições, entre elas:

- os **meios de trabalho**, que são, por exemplo, máquinas, ferramentas e outros instrumentos;



- o trabalho propriamente dito, a chamada **força de trabalho**, que é a ação do ser humano, sua capacidade física e intelectual, para transformar algo em produto, utilizando os meios de produção de que dispõe.



São denominados **meios de produção originais** tudo o que o ser humano usa na forma como encontra na natureza, como a água, a madeira, o peixe e a própria terra. Quando uma pessoa realiza algum trabalho sobre esses meios de produção para utilizá-los em um novo processo produtivo, eles se tornam **matéria-prima**.

Nesse sentido, a mesma madeira pode servir de lenha para um camponês ou de matéria-prima para a fabricação de um banco. No primeiro caso, ela é considerada um meio de produção original porque foi lenhada por meio do trabalho humano. Já no segundo caso, a madeira será uma matéria-prima porque será empregada em um novo processo de trabalho.

Para transformar uma matéria-prima em **produto**, o homem precisa empregar diversos instrumentos e recursos. Tudo o que o trabalhador utiliza para modificar o seu objeto de trabalho de acordo com a finalidade que planeja é denominado **meio de trabalho**.

Resumindo, tanto os objetos de trabalho (matéria-prima) quanto os meios de trabalho (instrumentos e as estruturas empregadas pelo ser humano para fabricar produtos) são denominados **meios de produção**. Mas o processo produtivo, isto é, a produção, só se realiza quando há, efetivamente, a ação humana por meio do trabalho.



© Science Source/Dionmedia

As máquinas, a eletricidade para movê-las e o prédio para abrigar todo o material envolvido são alguns dos meios de trabalho necessários para a produção de papel.

ATIVIDADE 1 Entendendo o trabalho

1 Com base no que você entendeu do texto *O trabalho humano*, relacione os termos às suas respectivas definições.

- a) Meios de trabalho.
 - b) Meios de produção originais.
 - c) Força de trabalho.
 - d) Matéria-prima.
 - e) Meios de produção.

- Elementos naturais usados pelo homem na forma como estão na natureza.
 - Elemento da natureza empregado em um novo processo de trabalho.
 - Trabalho humano.
 - Instrumentos e recursos empregados pelo ser humano para fabricar produtos.
 - Conjunto dos meios de trabalho e objetos de trabalho.

2 Qual das atividades a seguir necessita da menor quantidade de meios de trabalho? Por quê?

- a) Fabricação de computadores.
 - b) Produção de lã.
 - c) Montagem de automóvel.
 - d) Coleta manual de frutas e verduras.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Entendendo o trabalho

1 Respostas:

- b** Elementos naturais usados pelo homem na forma como estão na natureza.

d Elemento da natureza empregado em um novo processo de trabalho.

c Trabalho humano.

a Instrumentos e recursos empregados pelo ser humano para fabricar produtos.

e Conjunto dos meios de trabalho e objetos de trabalho.

2 Alternativa correta: **d**. Coleta manual de frutas e verduras. Essa atividade é a única, entre as quatro apresentadas, que não passa por um processo industrial, ou seja, seu processo produtivo não envolve muitos instrumentos, máquinas e tecnologia. Para a coleta manual de frutas e verduras, o único recurso necessário é a mão humana e, eventualmente, alguma ferramenta de uso simples, como uma foice ou enxada. É por isso que essas mercadorias têm um preço de custo mais barato do que a lá, os computadores ou o automóvel.



Registro de dúvidas e comentários

O capitalismo

Neste Tema, você vai estudar o capitalismo e algumas características que o compõem. Com isso, você entenderá um pouco mais a sociedade em que vive, só que agora pelo ponto de vista do modelo social e econômico segundo o qual ela se organiza. Assim, você vai compreender por que essa realidade também é fruto de uma construção histórica.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você já deve ter ouvido falar que vive em uma sociedade capitalista. Mas o que é o capitalismo? O que é mercado? E mercadoria? Por que dizer que se vive em uma sociedade capitalista?

Escreva, nas linhas a seguir, o que você já sabe sobre esse assunto.



Capitalismo: sociedade de classes, salário e lucro

O capitalismo é um sistema econômico – isto é, um modo de organizar a produção e o trabalho – presente em quase todos os países do mundo hoje. Criado historicamente a partir do século XVI, na Europa Ocidental, sua característica básica é transformar todos os bens produzidos em **mercadoria**, isto é, em algo que se possa vender e comprar, gerando lucro. Em uma sociedade na qual



Mercadoria

Bens, produtos ou serviços que são vendidos e comprados mediante determinado preço. Sendo assim, nem todo produto ou serviço pode ser considerado mercadoria. Por exemplo, quando uma pessoa produz algo ou faz algum serviço sem estipular um preço, ou seja, sem vendê-lo, esse produto ou serviço não é uma mercadoria.

toda a produção é trocada por dinheiro, o trabalhador é também obrigado a conseguir uma remuneração a fim de comprar aquilo de que precisa para viver. Mas como ele pode ganhar dinheiro?

Do ponto de vista do trabalho, o capitalismo é uma **sociedade dividida em duas classes sociais**: capitalistas e trabalhadores (ou empregadores e empregados; ou, ainda, burguesia e proletariado). Os capitalistas são aqueles que possuem a propriedade dos meios de produção, ou seja, tudo o que é necessário para produzir mercadorias. Eles são os principais responsáveis pela acumulação de riquezas nesse tipo de sociedade. Do outro lado, estão os trabalhadores, que contam com um único recurso: a sua força de trabalho. É essencial entender que, no capitalismo, a produção em larga escala é conseguida por meio da exploração dos trabalhadores, que vendem sua força de trabalho e recebem por essa venda um **salário**. Observe que a própria força de trabalho se transforma em mercadoria.

O sistema capitalista realiza diferentes funções sociais: produção, circulação e consumo da riqueza, mas a busca pelo lucro é o motor do capitalismo e a empresa privada é sua **unidade básica**, encarregada de gerar lucro. Todos os aspectos da produção estão subordinados a essa finalidade máxima. Assim, pode acontecer de uma empresa desrespeitar as leis trabalhistas ou parar de patrocinar um evento cultural, mas, na lógica capitalista, ela jamais pode deixar de lucrar. Se isso ocorrer, a empresa terá de fechar as portas.

Qualquer empresa está sujeita à falência, por diversos motivos. Entretanto, se a dificuldade em gerar lucro atingir, simultaneamente, a maior parte das empresas, ocorrerá uma crise capitalista. Quando isso acontece, os proprietários dos meios de produção, isto é, os empresários, recorrem a diferentes estratégias para recuperar a lucratividade dos seus negócios, como redução de custos, demissão de funcionários, mudança de cidade, Estado ou país, alteração na tecnologia, entre outras possibilidades.

História – Volume 1

Capitalismo, o mundo das mercadorias

Para compreender melhor a sociedade capitalista e suas características, não deixe de assistir a esse vídeo.

Ele apresenta o mundo em que vivemos, buscando responder às seguintes perguntas: “As sociedades ocidentais sempre foram capitalistas?”, “Tudo é mercadoria nas sociedades capitalistas modernas?”, “Você se questiona sobre a possibilidade de haver um mundo diferente?”.



Como seria se a nossa sociedade não fosse organizada em função do lucro dos empresários, mas sim de acordo com os interesses dos trabalhadores? Será que continuariíamos vivendo em uma sociedade capitalista?

Se fosse assim, o modo de organizar a produção e o trabalho seria bem diferente. Por exemplo, se o objetivo principal da economia não fosse gerar lucro e sim atender aos interesses da classe que vive do próprio trabalho, provavelmente não haveria demissão em massa nem baixos salários, pois ambos existem para garantir o lucro das empresas.



ASSISTA!

História – Volume 1

Tudo é negócio?

Esse vídeo o ajudará a compreender melhor a sociedade capitalista e suas características.

Ele mostra como, nas sociedades capitalistas, todas as atividades humanas são consideradas negócios, isto é, são vistas como possibilidade de geração de lucro. O vídeo retrata, ainda, o modo pelo qual essa prática transforma os valores da sociedade.

ATIVIDADE

1 O que caracteriza o capitalismo?

1 Refletindo sobre o que você leu no texto *Capitalismo: sociedade de classes, salário e lucro*, identifique as seguintes afirmações como certas “C” ou erradas “E”.

a) Capitalismo é uma forma de organizar a produção e o trabalho em determinada sociedade, de modo a valorizar os interesses dos trabalhadores – isto é, dos empregados –, sem dar importância ao lucro.

b) No capitalismo, alguns são donos dos meios de produção (isto é, possuem terras, fábricas e comércios) enquanto a maioria, por possuir apenas a própria força de trabalho, é obrigada a vendê-la em troca de salário. Assim, o capitalismo é um tipo de organização socioeconômica que divide a sociedade em duas classes sociais: capitalistas e trabalhadores.

- c) No capitalismo, em nome do lucro das empresas, tudo vira mercadoria, isto é, todos os produtos, todos os serviços e até a força de trabalho das pessoas, já que são obrigadas a vendê-la no mercado para sobreviver.
- d) No modelo econômico capitalista, mesmo que uma empresa esteja com dificuldades de lucrar, ela evitará demitir os seus trabalhadores ou reduzir os salários pagos a eles.

2 Com base no texto que leu, responda com suas palavras à seguinte pergunta: Por que é possível dizer que nossa sociedade é capitalista?



FICA A DICA!

O livro *O que é capitalismo*, de Afrânio Mendes Catani (1985), pode ajudar você a aprofundar os seus conhecimentos acerca do tema apresentado.



PARA SABER MAIS



Lucro, o motor do capitalismo

Você já sabe que o lucro é o motor do capitalismo, mas você já parou para pensar em como a empresa privada gera lucro?

O trabalho é a fonte que gera toda riqueza porque transforma meios de produção em um novo produto ou serviço. Mesmo em uma linha de produção com máquinas automatizadas, os trabalhadores são sempre necessários para operá-las e dar-lhes a devida manutenção. Se alguém juntar farinha, fermento, batedeira e um padeiro na mesma sala, não ganhará dinheiro com isso, a menos que o padeiro **trabalhe**.

O capitalista compra, no mercado, tudo aquilo de que precisa para produzir uma mercadoria: os meios de produção (matérias-primas, máquinas, equipamentos) e a força de trabalho. Mas para definir o **valor** da mercadoria, ou seja, o quanto a mercadoria vai custar, ele precisa pensar em alguns gastos, tais como: o preço

dos meios de produção, o salário do trabalhador e o lucro da empresa. No exemplo da padaria, o trabalhador produzirá diversos pães, cujo valor de produção será superior à soma dos seus ingredientes, porque houve a incorporação da força de trabalho. Isto é, somou-se a todos os ingredientes o **trabalho** do padeiro.

$$\text{Valor do pão} = \text{farinha} + \text{fermento} + \text{batedeira} + \text{trabalho do padeiro}$$

Em outras palavras, **o valor** de um produto só é definido quando o trabalhador **transforma os meios de produção (farinha + fermento + batedeira)** em mercadoria (**pão a ser vendido**). É como se o seu trabalho desse vida aos meios de produção e se incorporasse ao bem produzido. O trabalho, portanto, dá valor ao artigo fabricado. E, por haver trabalho incorporado, esse valor não será igual à soma dos meios de produção utilizados; será sempre maior e, desse modo, o trabalho gera sempre um **novo valor**, isto é, **um valor maior do que o valor dos meios de produção somados**.

E o que acontece com esse novo valor?

Voltando ao exemplo, suponha que o pão seja vendido a 10 reais. Se **os meios de produção (farinha + fermento + batedeira) custaram 3 reais**, então sobraram **7 reais**. O trabalhador recebe uma parte na forma de salário (por exemplo, 3 reais). A outra parte converte-se no lucro do dono da padaria (que seriam 4 reais). Pensando em termos do tempo de trabalho, é como se a jornada do trabalhador fosse dividida em duas partes: uma delas é destinada à produção da riqueza que pagará seu salário e a outra gera a riqueza que será a fonte do lucro do dono da empresa. Então, com o valor novo que foi gerado com o trabalho dele (que é 7 reais), o trabalhador ficará somente com uma parte (3 reais), o resto é do dono da padaria. E por que isso? Pelo simples fato de o dono da padaria ser o proprietário de tudo: dos meios de produção e também do próprio trabalho do seu empregado. Por isso, pode-se dizer que o lucro e a exploração do trabalho no capitalismo só são possíveis por causa da propriedade privada dos meios de produção, isto é, porque os meios de produção pertencem a alguém (o dono), e não a todos que trabalham.

Como, no capitalismo, a fonte básica do **lucro** é a **diferença entre o que o capitalista paga ao trabalhador e o valor produzido** (descontados o salário e os custos de produção)...

$$\text{Lucro} = \text{valor do bem produzido} - (\text{salário} + \text{custo de produção})$$

... um dos recursos para aumentar o lucro ou recuperá-lo em momentos de crise é diminuir o ganho dos trabalhadores por meio da redução salarial e

da intensificação do trabalho (fazer o trabalhador trabalhar durante mais tempo, ou produzir mais por menor salário).

Quando se estuda a História, percebe-se que nem sempre os trabalhadores aceitaram essas imposições dos empregadores. Por essa razão, pode-se afirmar que a evolução do capitalismo não é natural, mas um processo social que depende da relação entre capitalistas e trabalhadores em cada contexto histórico, isto é, em cada período da História e em cada país.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - O que caracteriza o capitalismo?

1 Respostas:

- a) **E** É o contrário. No capitalismo, como já diz o nome, o foco é o “capital”, ou seja, a manutenção e expansão da propriedade e do lucro do capitalista (o dono do capital) e não do trabalhador. Este, para o capitalista, é apenas um dos recursos utilizados para aumentar o lucro.
- b) **C** A divisão da sociedade em classes de proprietários (donos da produção e do lucro) e trabalhadores (que, por não serem os donos dos meios de produção, têm de trabalhar, vendendo a sua força de trabalho para os proprietários capitalistas em troca de salário) é o que caracteriza o capitalismo.
- c) **C** No capitalismo, tudo precisa ser vendável, comercializável, senão não há lucro. Quanto mais as coisas forem privadas (isto é, quanto mais seu uso depender de pagamento), mais os capitalistas (os donos dos bens e serviços vendidos) lucram.
- d) **E** No capitalismo, o lucro é o mais importante, até mais importante que as pessoas. Portanto, em geral, se a empresa estiver em crise, o capitalista terá de demitir os seus empregados, ainda que tenha boas relações com eles.

2 Essa questão poderia ter sido respondida de diversas maneiras, mas é importante que você tenha apontado as seguintes características:

- a nossa sociedade é capitalista, porque a maioria dos produtos e serviços são feitos e oferecidos como mercadoria, inclusive a própria força de trabalho. É possível notar, por exemplo, que o mercado de trabalho exige do trabalhador que ele aprenda novos conhecimentos, para aumentar as chances de receber um salário maior. Isso significa que as tendências do mercado de trabalho influenciam os rumos da vida do trabalhador;
- a nossa sociedade está dividida em duas classes fundamentais: capitalistas e trabalhadores, ou empregadores/patrões e empregados. Os donos dos meios de produção são os que organizam o trabalho e determinam os salários, enquanto os assalariados são os que se submetem às ordens dos donos em troca de salário;
- na nossa sociedade, a busca do lucro é o mais importante.

Organização do trabalho e da sociedade ontem e hoje

Neste Tema, você vai aprender a contextualizar historicamente nossa sociedade, tendo em vista a organização do trabalho. Além disso, vai situá-la no âmbito do capitalismo, que, por sua vez, também vem sendo construído ao longo da História.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você já deve ter reparado que a forma como se organiza o trabalho muda com o tempo.

Como é que o trabalho se organiza em sua sociedade? Para responder a essa questão, pense: A quem pertencem os meios de produção? Quem são os trabalhadores? A que jornada de trabalho se submetem? Existem direitos trabalhistas? A quem pertence o produto final?

Escreva, nas linhas a seguir, o que você sabe sobre esses assuntos.



Mudanças na organização do trabalho: a transição do feudalismo para o capitalismo

A forma como se organiza o trabalho em uma sociedade repercute em todos os aspectos da vida: nas relações sociais, culturais, políticas e pessoais. **No capitalismo, o trabalho é caracterizado por competição, eficiência e disciplina**, deixando sua marca em todas as instituições do cotidiano, inclusive na escola, na família e no **Estado**. Empresas disputam mercados consumidores; alunos de diferentes escolas competem por vagas nas melhores universidades, a fim de conseguir melhor qualificação para o mercado de trabalho, entre tantas outras marcas que o

Estado

A palavra “Estado” pode ter diferentes significados. Estado pode ser o conjunto das instituições político-administrativas de uma sociedade. O governo, as Forças Armadas e as empresas estatais, entre outras instituições, constituem o Estado brasileiro. Mas Estado também pode ser cada uma das divisões geográficas e político-administrativas de uma nação. Por exemplo: o Estado de São Paulo possui um território delimitado e conta com deputados, senadores e um governador.

capitalismo imprimiu em nossa vida cotidiana. Essa influência acontece por causa da importância que o trabalho adquiriu na organização da vida humana.

As relações de trabalho estão em constante mudança, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo, tanto do ponto de vista das tecnologias, como das suas formas de organização. É importante lembrar que o trabalho apresenta não somente aspectos técnicos, mas também culturais, que são inseparáveis.

Tecnicamente, as condições de trabalho em todo o mundo foram modificadas pelo uso de novas tecnologias, como a energia elétrica, que transformou profundamente a maneira como as mercadorias são produzidas. Culturalmente, a condenação moral da **escravidão**, por exemplo, caracteriza uma mudança que ajudou a transformar definitivamente as relações de trabalho: hoje apenas o trabalho remunerado é legalizado, ou seja, a escravidão é ilegal.

Uma cena como essa, que representa o trabalho escravo, jamais seria admitida nos tempos atuais.

Caso um serviço dessa natureza fosse prestado, seria certamente mediado por uma relação assalariada, de prestação de serviço ou algo do tipo, e não como uma atividade submissa e imposta àqueles que a executassem. [Jean-Baptiste Debret. *Retorno, à vila, de um proprietário de chácara*, 1835. Litografia da obra Viagem pitoresca e histórica ao Brasil. Versão colorizada. Museus Castro Maya, Rio de Janeiro (RJ).]

Escravidão

Entre os séculos XVI e XIX, a mão de obra escrava era utilizada em várias regiões, inclusive no Brasil colonial. Grande parte do que era produzido e realizado na sociedade daquela época resultava do trabalho escravo. O escravo era uma mercadoria, isto é, era comprado e vendido. Ele tinha um valor e, portanto, tinha um dono, não era livre. O comércio desse tipo de mão de obra era altamente lucrativo. À época em que o capitalismo europeu se constituía, e as nações europeias adotavam uma política econômica mercantilista, o comércio de escravos movimentou a economia dos impérios e das nações que estavam se formando na Europa e na América.



© Museus Castro Maya

Contudo, mesmo tendo havido melhorias técnicas e mudanças culturais nas relações de trabalho, isso não significa que atualmente todas as dificuldades foram superadas, nem que não tenham surgido novos problemas.

As condições de trabalho de qualquer indivíduo estão marcadas pelo momento histórico em que ele nasce e vive, quer do ponto de vista cultural, socioeconômico ou técnico. Como já dito, o trabalho escravo é inconcebível nos dias de hoje e é notável a diferença que a energia elétrica trouxe para a produção e para o trabalho humano.

Atualmente, a forma como se organiza o trabalho no Brasil, e na maioria dos países, está condicionada pelos padrões capitalistas. Mas nem sempre foi assim.

Antes do capitalismo, a organização da sociedade vigente na Europa Ocidental era baseada no **feudalismo**. A transição do feudalismo para o capitalismo é um bom exemplo para se observar as diferentes formas de organização do trabalho ao longo da História da Europa Ocidental a partir dos séculos XI e XII, quando o trabalho começou a se transformar, e mais intensamente a partir do século XIV. Uma rápida comparação entre essas formas de organização do trabalho e da produção ajudará você a compreender as transformações das relações trabalhistas e a entender de que maneira elas caminharam lado a lado com as mudanças culturais e de valores das sociedades.

Na Europa Ocidental, entre os séculos IX e XIV, a sociedade feudal era dividida por critérios sociais completamente diferentes dos que vigoram em nossa sociedade hoje, pois as pessoas eram definidas por sua condição de nascimento e religião. O trabalho que um indivíduo executaria dependia da classe social em que essa pessoa nascera. Havia duas camadas sociais básicas: os servos e os nobres. Os **servos**, principais trabalhadores da época, eram responsáveis por todo trabalho braçal. Como a sua condição social era determinada pelo nascimento, eles, dificilmente, pertenceriam à nobreza. Aos **nobres**, que eram os militares ou os altos

Glossário

Feudalismo

Forma de organização social que prevaleceu na Europa Ocidental entre os séculos IX e XV. Caracterizou-se, principalmente, pelo poder político descentralizado, pela economia baseada na agricultura de subsistência, pelo trabalho servil e pela divisão social fixa e hierarquizada.

Nobre

Grupo social que, por nascimento ou concessão do soberano, tinha certos privilégios. No feudalismo, a nobreza militar, formada pelos grandes senhores de terra, tinha como função garantir a proteção militar da sociedade e governar as terras onde os servos trabalhavam e viviam. Já a nobreza religiosa, composta pelos altos membros do clero (da Igreja Católica), prestava serviços religiosos à sociedade, fazendo uso da evangelização e de serviços assistenciais. Tanto a nobreza militar quanto a religiosa eram proprietárias de grandes extensões de terra. Aliás, a Igreja Católica era, naquele período, a maior proprietária de terras na Europa feudal.

Entre os privilégios dos nobres estava a isenção de tributos. Os nobres não executavam trabalho braçal e, por serem os proprietários das terras, eram sustentados, principalmente, pelos trabalhadores (os servos) que a cultivavam.

membros da Igreja Católica, atribuía-se a responsabilidade de proteger os servos e de governar. No entanto, tal proteção justificava a exploração do trabalho servil.

Por quase todo o tempo que durou o feudalismo, praticamente não houve trabalho assalariado tal como existe hoje. A relação de trabalho baseava-se em uma série de obrigações dos servos para com os seus senhores, entre as quais trabalhar na terra dos nobres e pagar tributos em forma de serviços e produtos.

Essas relações econômicas que envolviam a prestação de trabalho servil foram influenciadas pelas relações religiosas, na medida em que as ideias que justificavam essa divisão social eram formuladas pela Igreja Católica. Assim, por maiores que fossem as diferenças entre os grupos sociais que compunham a sociedade feudal, eles estavam unidos pelo cristianismo.

O comércio crescente na Europa, impulsionado em grande parte pelas **Cruzadas**, fez surgir uma nova classe de homens dedicados especialmente à atividade comercial: eram os burgueses, que, com o tempo, ganharam força e ajudaram a transformar o modo de organização econômica e social do mundo feudal. Esses acontecimentos contribuíram para o surgimento do capitalismo.

CRUZADAS

Na Idade Média, o mundo ocidental era dividido entre fiéis (os adeptos do cristianismo) e infiéis (aqueles que não eram adeptos do cristianismo, como os povos pagãos, os judeus e os muçulmanos). Como resultado dessa divisão, a sociedade medieval foi marcada por guerras expansionistas, dentro e fora da Europa, contra os infiéis, conhecidas como **Cruzadas**.

As cruzadas eram expedições militares organizadas pela Igreja, com apoio da nobreza, para combater a expansão dos infiéis e estabelecer o domínio cristão na Terra Santa (como era chamada a região da Palestina e a cidade de Jerusalém). Elas aconteceram entre os séculos XI e XIII e, como consequência, estimularam o comércio no Mar Mediterrâneo, restabelecendo as rotas comerciais com o Oriente. O objetivo religioso, no entanto, não foi alcançado, pois os muçulmanos continuaram a se expandir. A intolerância religiosa daquela época justificava as ações de ataque a quem não fosse cristão.

O capitalismo formou-se inicialmente na Europa Ocidental, transformando a organização do trabalho típica do feudalismo, e aos poucos se estendeu para outras partes do mundo. Do ponto de vista das relações trabalhistas, sua

característica principal é o assalariamento (o trabalho pago em dinheiro). Com a expansão do novo sistema, o critério de divisão social também mudou, não mais se baseando no nascimento ou na religião, mas no critério econômico. Isto é, no lugar da divisão de classes entre nobres e servos, os indivíduos passaram a ser classificados como proprietários (capitalistas) e não proprietários assalariados (trabalhadores).

No feudalismo, a identidade social de um indivíduo estava fortemente marcada pela religião. Portanto, pessoas de religiões distintas dificilmente conviveriam em um mesmo espaço. Isso não significa, contudo, que no capitalismo a religião tenha perdido a sua importância, mas sim que ela passou a ser um assunto privado, não mais determinando a classe social das pessoas nem a organização da sociedade.



E se os trabalhadores, em vez de aceitar o pensamento dominante e conformar-se a ele, questionassem a cultura e os valores de sua época? E se eles se organizassem para fazer valer os seus interesses em vez dos interesses do patrão?

Nos próximos Volumes, você verificará que, ao longo da História, os trabalhadores nem sempre se conformaram com o domínio e a exploração que sofriam.

 **FICA A DICA!**

Veja agora duas sugestões de filmes interessantes que podem ajudar você a refletir um pouco mais sobre a organização do trabalho na nossa sociedade:

- *Tempos modernos (Modern Times)*. Direção: Charlie Chaplin. Estados Unidos da América, 1936.
Essa comédia mostra de forma irônica como o modo de produção industrial afetava a rotina de um trabalhador estadunidense na década de 1930.
- *Domésticas*: o filme. Direção: Fernando Meirelles e Nando Olival. Brasil, 2001.
Esse filme satiriza as relações conturbadas entre patroas e empregadas domésticas, mostrando os preconceitos de classe vigentes por trás dessas relações.

ATIVIDADE**1 Organização do trabalho, organização da sociedade**

Com base nas informações do texto *Mudanças na organização do trabalho: a transição do feudalismo para o capitalismo*, associe as expressões da coluna à esquerda com as frases da coluna à direita.

- a) Introdução de novas tecnologias.
- b) Mudanças culturais (mudanças nos valores).
- c) Sociedade feudal.
- d) Regime de servidão.
- e) Sociedade capitalista.
- f) Trabalho assalariado.

- Mudança nas condições técnicas de trabalho.
- Relação de trabalho baseada na venda da força de trabalho para um proprietário capitalista.
- Classes sociais definidas por critérios econômicos (possuir ou não possuir propriedade).
- Relação de trabalho baseada em uma série de obrigações dos trabalhadores em relação aos nobres, como trabalhar gratuitamente na terra.
- Divisão social definida pela condição de nascimento e pela religião.
- Transformações sobre o que é moralmente aceito nas relações de trabalho.



De imediato, é possível apontar que as dificuldades enfrentadas por parte dos brasileiros na busca por emprego estão marcadas pela realidade histórica em que vivem. Isso significa que uma parte desse desafio não depende da capacidade individual de cada trabalhador. Em alguma medida, o trabalhador não tem total responsabilidade pela sua situação, pois o desemprego tem raízes históricas mais profundas e complexas do que qualquer história de vida.

De qualquer forma, em termos de responsabilidade individual, há muitas coisas que uma pessoa à procura de emprego pode fazer. Por exemplo:

- matricular-se em cursos de qualificação profissional gratuitos oferecidos pelo Estado;
- entrar em contato com pessoas conhecidas que possam ajudar na busca por um emprego;
- enviar currículos para o maior número de empresas possível;
- estudar para prestar concursos públicos.

Do mesmo modo, ainda que alguém consiga emprego, solucionando o seu problema individual, **o desemprego continuará atingindo milhões de outros trabalhadores. A única solução para transformar essa realidade é uma ação coletiva dos trabalhadores-cidadãos para mudar essa História.** Dentre essas ações, pode-se citar a organização em cooperativas, associações profissionais e sindicatos para lutar pelos direitos trabalhistas, como melhores salários e condições de trabalho, entre outros.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Organização do trabalho, organização da sociedade

- a** A introdução de novas tecnologias proporciona mudanças nas condições técnicas de trabalho.
- f** No trabalho assalariado, a relação de trabalho se baseia na venda da força de trabalho para um capitalista.
- e** Na sociedade capitalista, as classes sociais são definidas por critérios econômicos.
- d** No regime de servidão, as relações de trabalho baseavam-se nas obrigações que os servos tinham em relação aos seus senhores, entre elas, trabalhar gratuitamente na terra do nobre.
- c** Na sociedade feudal, a divisão social era definida pela condição de nascimento e pela religião.
- b** As mudanças culturais contribuem para estabelecer o que pode ser moralmente aceito nas relações de trabalho.

O FEUDALISMO E A TRANSIÇÃO PARA O CAPITALISMO

TEMAS

1. O feudalismo na Europa
2. O mundo feudal
3. As relações de trabalho no feudalismo
4. A crise no feudalismo e a transição para o capitalismo

Introdução

Nesta Unidade, você vai estudar o feudalismo, uma forma de organização da sociedade que antecedeu o capitalismo na Europa Ocidental, especialmente entre os séculos IX e XV. Como seriam os costumes da população naquela época? Seriam os mesmos que você conhece hoje?

Estudar o feudalismo é importante, pois ajuda a compreender a passagem do sistema feudal para o sistema capitalista: Quais transformações ocorreram desde aquela época até os dias de hoje? O que permanece como era naquele período?

Você aprenderá de que forma as transformações ocorridas no modelo feudal levaram ao surgimento do capitalismo, dando origem ao chamado mundo moderno (do século XV ao século XVIII). Você verá que a passagem do feudalismo para o capitalismo não foi um acontecimento do dia para a noite, mas um longo processo que durou séculos.

O feudalismo na Europa TEMA 1

Neste Tema, você vai estudar alguns aspectos da vida cotidiana no período do feudalismo, de modo a entender como a sociedade europeia se organizava política, econômica e socialmente antes da formação do capitalismo.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Antes de começar o estudo desta Unidade, pense no que você já sabe sobre o feudalismo. Para isso, reflita sobre as seguintes questões: Você já assistiu a filmes que têm castelos como cenário? Quem morava nesses castelos? Como você imagina que era a vida dessas pessoas? Elas trabalhavam? O que faziam? Quem construía os castelos? Onde moravam esses construtores? Que trabalhos realizavam?

Relembre também o que você estudou na Unidade 2 sobre a organização do trabalho na época feudal.

Com base nas reflexões que você fez sobre as perguntas, escreva nas linhas a seguir como você imagina que era o feudalismo na Europa.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Ao elaborar a resposta para uma pergunta, faça-o da forma mais completa possível. Veja o exemplo:

- **Pergunta:** Quem morava nos castelos?
- **Resposta:** O rei e a rainha.

Esse é um exemplo de resposta incompleta, pois faltam informações, as palavras ficam soltas e isoladas, o que dificulta a compreensão pelo leitor.

Uma resposta deve ter sentido completo e facilitar a compreensão por parte de quem a lê. Produza uma frase ou um pequeno texto, como no exemplo a seguir:

- **Resposta reescrita:** Os moradores dos castelos eram o rei, a rainha e a sua família, bem como guerreiros, empregados, o bobo da corte etc.

Quando você terminar de escrever, faça uma revisão gramatical e ortográfica de sua resposta.



Feudalismo

O feudalismo foi uma forma de organização da sociedade que prevaleceu na Europa Ocidental entre os séculos IX e XV, durante a **Idade Média**. Caracterizou-se, principalmente, pelo poder político descentralizado, pela economia baseada na agricultura de subsistência, pelo trabalho servil e pela divisão social fixa e hierarquizada.



Idade Média

Tradicionalmente, a História é dividida em cinco grandes períodos:

- **Pré-história** – compreende o período entre o surgimento do homem, aproximadamente 150 mil anos antes de Cristo, e a invenção da escrita, por volta do ano 3500 a.C.;
- **Antiguidade** – entre 3500 a.C. e o século V;
- **Idade Média ou Medieval** – do século V ao XV;
- **Idade Moderna** – do século XV ao XVIII; e
- **Idade Contemporânea** – do final do século XVIII até os dias de hoje.

Essa divisão do tempo foi determinada por estudiosos, com base em alguns critérios por eles escolhidos, e serve para facilitar a localização dos acontecimentos ao longo do tempo. Cada período reúne um conjunto de características políticas, econômicas, sociais e culturais. Quando ocorre uma transformação significativa, inicia-se um novo período histórico. Os historiadores adotaram o termo Idade Média para referir-se à sociedade europeia existente entre a Antiguidade clássica (o mundo grego e romano) e o mundo moderno, quando se iniciou a passagem para o capitalismo. Portanto, Idade Média é um período da História europeia, ou seja, não se aplica à História de outras culturas e continentes. Usar o termo Idade Média é o mesmo que dizer Europa Medieval, período da História europeia entre o fim do Império Romano do Ocidente, no século V, e o início das descobertas marítimas, no século XV.

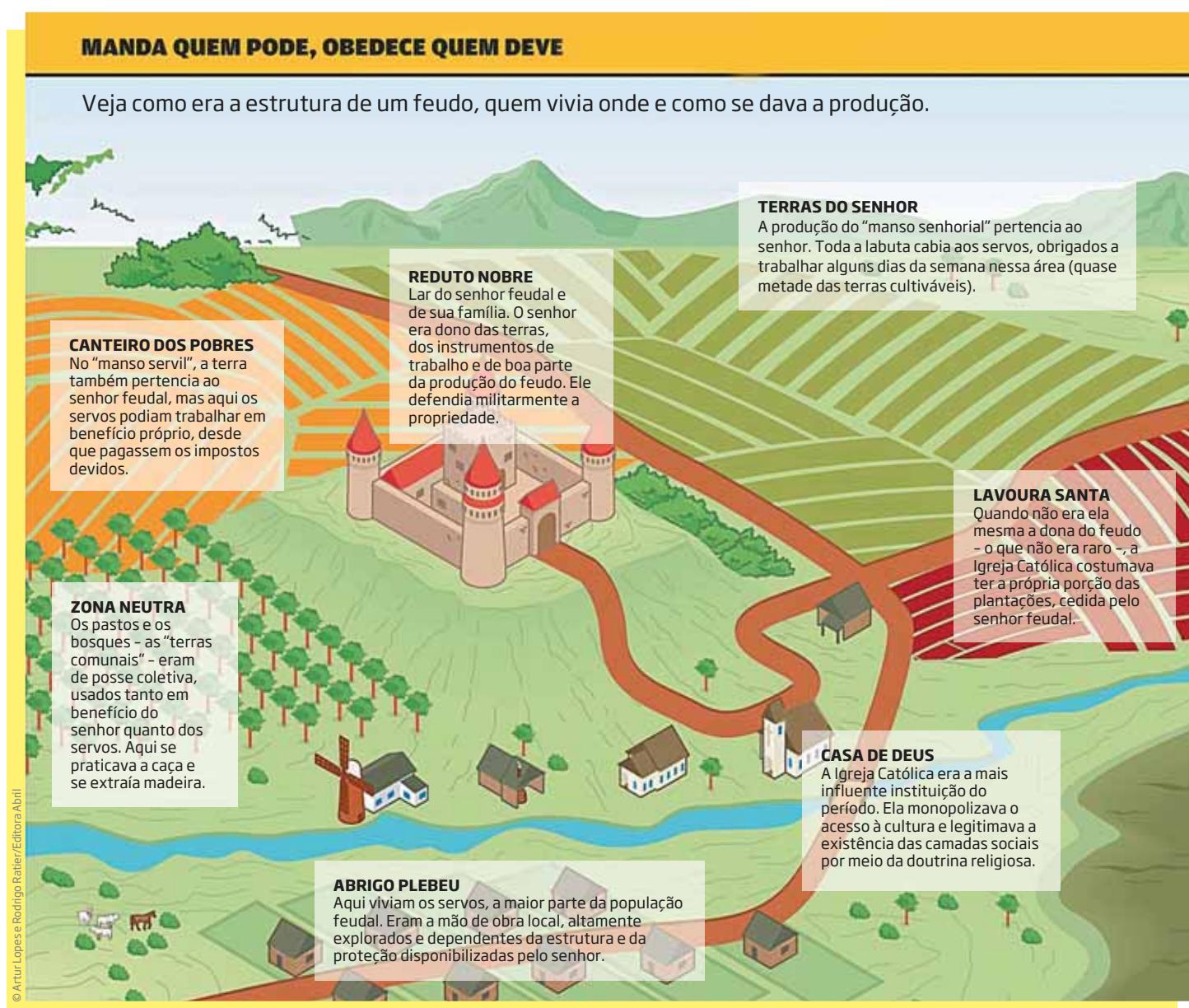
Mas como essa forma de organização da sociedade se instituiu na Europa Ocidental?

Desde o século III, as regiões dessa parte do continente europeu vinham sendo ameaçadas por invasões de povos germânicos vindos do norte e do centro-leste da Europa, chamados pelos romanos de bárbaros. Ao longo dos séculos seguintes, esses povos conquistaram a maior parte da Europa Ocidental, inclusive Roma, em 476. Essas conquistas contribuíram para a queda da extensão ocidental do Império Romano, isto é, a região que ficava na Europa.

Com o fim do Império Romano do Ocidente, o comércio foi se desarticulando, e os centros urbanos foram perdendo sua capacidade de se sustentar. Assim, a sociedade acabou migrando desses centros e se estabelecendo principalmente nas grandes propriedades rurais. Esse movimento migratório durou alguns séculos, e

a maior parte da economia europeia passou a depender da agricultura. Por isso, tornou-se fundamental proteger a terra de ataques e invasões.

Foi esse movimento que deu origem aos feudos (também chamados senhorios), grandes propriedades de terra que funcionavam como centro da economia e da política no sistema feudal, que atingiu suas características clássicas no século IX. Os feudos tendiam a ser autossuficientes, ou seja, produziam quase tudo que seus habitantes necessitavam, garantindo a sobrevivência desses povos. Veja a seguir a representação das divisões internas do senhorio medieval, isto é, como as terras do feudo eram organizadas:



Fonte: *Guia do Estudante História Vestibular + Enem 2011*. 4. ed. São Paulo: Abril, 2010.

Nesse período, a nobreza e a Igreja Católica possuíam a maioria das terras da Europa Ocidental e tinham autoridade sobre os feudos – e, portanto, governavam a vida econômica e política das pessoas.

Poder político descentralizado

Na Europa medieval, não havia Estados politicamente organizados ou países como os que existem atualmente. Apesar de haver reis (grandes senhores feudais), o poder político estava descentralizado, isto é, dividido entre os senhores dos feudos, que detinham toda a autoridade em suas terras.

A Igreja Católica, além de grande proprietária de terras, também detinha o poder religioso, sendo responsável pela difusão dos valores sociais, culturais e religiosos que davam sentido à vida no feudalismo.

Economia baseada na agricultura de subsistência e no trabalho servil

A base da economia feudal era agrária. A maioria dos trabalhadores, chamados servos, vivia no campo e trabalhava na terra. Como o feudalismo prevaleceu durante séculos na Europa, isso significou que, por muito tempo, houve muito mais gente trabalhando e vivendo nas áreas rurais dos feudos do que nas cidades, as quais entraram em declínio.

Os servos eram trabalhadores livres que recebiam terra e proteção do senhor feudal em troca de fidelidade, obediência e pagamento de diversas taxas e impostos, como a talha (entrega de metade de tudo o que produzia em suas terras para o senhor), a corveia (alguns dias de trabalho gratuito nas terras do senhor) e as banalidades (pagamentos pelo uso de instalações do castelo, como moinho ou forno). Além disso, os servos não podiam abandonar o feudo para trabalhar em outro lugar; portanto, apesar de livres, estavam presos à terra.

Toda a produção agrícola do feudo era voltada para o abastecimento local, ou seja, era uma agricultura de subsistência. A nobreza e o clero (membros da Igreja Católica) eram sustentados pelo trabalho dos servos. O comércio entrou em declínio, e o uso de moedas na Europa Ocidental quase desapareceu.

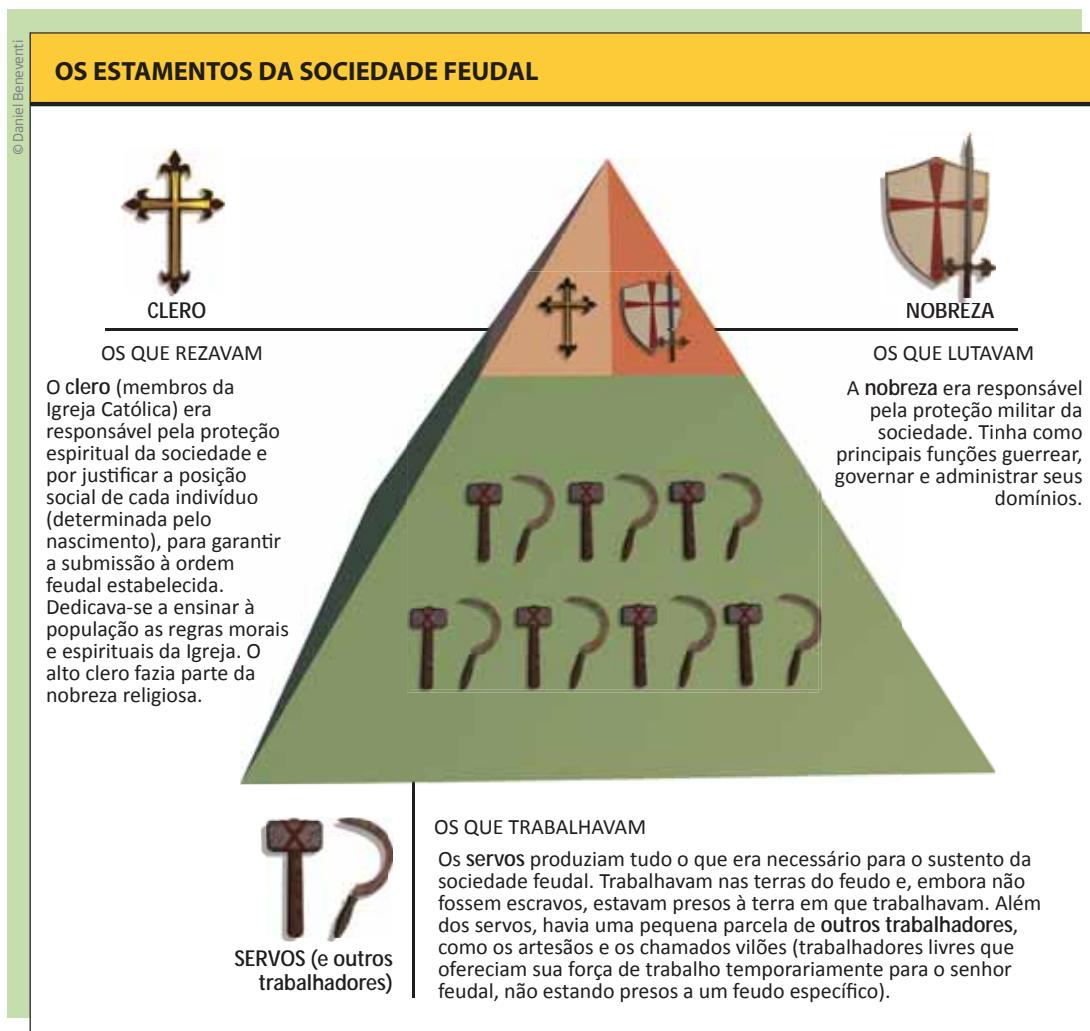


VOCÊ SABIA?

Durante o feudalismo, as cidades da Europa Ocidental eram muito pequenas se comparadas com as atuais. Foi apenas com a Revolução Industrial, ocorrida há aproximadamente 200 anos, que o mundo ocidental começou a se urbanizar. Portanto, considerando-se a História desde o começo da humanidade, a vida em grandes centros urbanos, do modo como acontece hoje, é algo muito recente.

Divisão social fixa e hierarquizada

A sociedade feudal seguia uma rígida divisão social. Eram basicamente três ordens (também chamadas estamentos), como você pode ver no esquema a seguir:



Como é possível perceber, os **servos** e **demais trabalhadores** constituíam a maior parcela da população na sociedade feudal, representada pela larga base da pirâmide. Enquanto isso, no estreito topo encontrava-se a minoria privilegiada, composta pelo **clero** e pela **nobreza**. Essa estrutura social se definia com base nas funções de cada estamento na sociedade.

Outra característica importante da sociedade feudal era que as pessoas nasciam em determinada classe e permaneciam nela por toda a vida. Havia uma imobilidade social, pois o nascimento determinava a condição social de cada um. Quem nascia nobre morria nobre; assim como quem nascia servo morria servo. A mudança de grupo social era rara, mas podia ocorrer, por exemplo, se o indivíduo conseguisse entrar para a vida religiosa, passando a fazer parte do clero. Mas, ainda assim, o clero também era dividido socialmente em alto clero, cujos membros só vinham da nobreza, e em baixo clero.

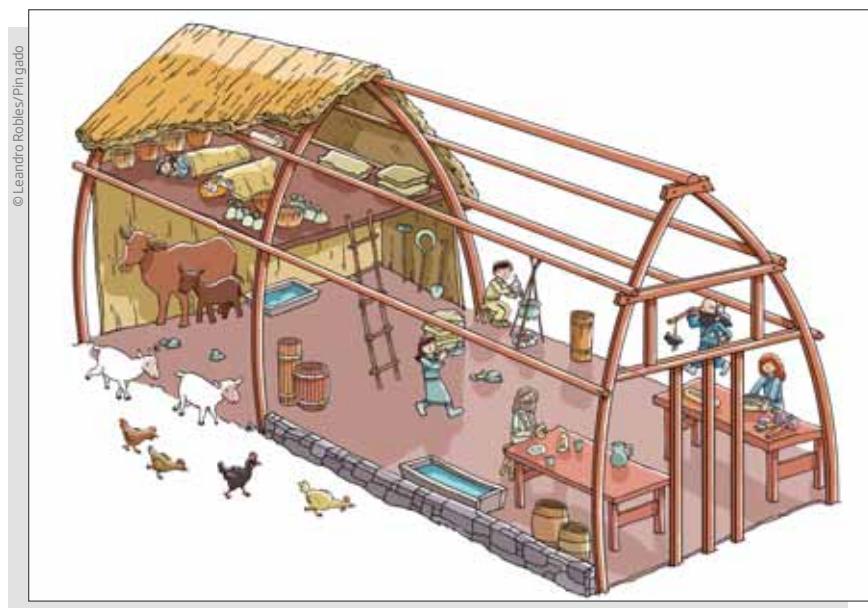


E se, no mundo feudal, as pessoas que trabalhavam na terra também fossem proprietárias dela? Como seria essa sociedade? Já que todos seriam donos de tudo, talvez tivessem de decidir juntos o que fazer com a terra, em vez de ter um senhor que tomasse todas as decisões. Você já pensou nisso?

ATIVIDADE

1 Moradias no feudalismo

- 1 Observe, a seguir, as imagens de um castelo e de uma pequena habitação do manso servil. Na época medieval, as cidades ficavam nos domínios dos senhores feudais, a eles pertencendo.



LEMBRE-SE!

No sistema feudal, cada camada social tinha uma função distinta: os senhores feudais eram responsáveis por administrar e proteger militarmente o feudo; o clero orientava religiosamente as pessoas; e os servos trabalhavam para sustentar a nobreza e o clero.

a) Que relação pode ser estabelecida entre a função de cada ordem social na sociedade feudal e as diferentes habitações apresentadas nas imagens?

b) Se essas construções fossem utilizadas ainda hoje, quem habitaria e qual função teria cada uma delas? Por quê?

Para responder a essa pergunta, pense nas diferenças sociais e econômicas entre as pessoas nos dias de hoje: Quem mora nos condomínios e mansões e quem mora nas favelas? O que fazem e que trabalho têm as pessoas que vivem em cada um desses lugares?

- 2** Agora, observe uma imagem atual de Carcassonne, cidade medieval localizada no sul da França.



© Jonathan Blair/Corbis/LatinStock

As cidades que você está acostumado a ver nos dias atuais não possuem muros, ao contrário do que ocorre em Carcassonne. Por que será que, na Idade Média, havia a preocupação de se fortificarem as cidades com muralhas?

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Moradias no feudalismo

- 1** Respostas:

- a) No castelo, morava o senhor feudal, que tinha autoridade sobre o feudo, e os familiares nobres. Nas pequenas habitações do manso servil, moravam os servos, que trabalhavam nas terras do feudo para sustentar a si e à nobreza. Em caso de guerra, todos os habitantes do feudo se refugiavam no castelo a fim de se proteger dos ataques.
- b) Como hoje você vive em uma sociedade democrática, mas com muita desigualdade socioeconômica, provavelmente a população trabalhadora mais pobre viveria onde eram as vilas medievais. E os ricos morariam nos castelos, que também poderiam ser prédios públicos, como a sede do governo e da administração, ou locais onde fossem oferecidos serviços à população, como delegacia, posto de saúde, escola, museu, centro cultural etc.
- 2** A muralha representava a segurança dos habitantes, fosse contra a ação de bandos de salteadores e de bandidos que circulavam do lado de fora, fosse contra ataques e invasões de outros povos.

O mundo feudal TEMA 2

Neste Tema, você estudará o funcionamento da sociedade feudal, a partir das relações de trabalho e de poder entre as diferentes ordens sociais daquele período.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você já deve ter ouvido falar (ou mesmo assistido a filmes) sobre histórias e lendas de cavaleiros medievais, como a lenda do Rei Arthur e os cavaleiros da Távola Redonda, que representam personagens da nobreza. Na Idade Média, apenas os nobres tinham o direito de utilizar cavalos e armamentos completos (espada, escudo, elmo, armadura). Com isso em mente, escreva quais seriam, em sua opinião, as obrigações do senhor feudal (cavaleiros, príncipes e nobres) na sociedade medieval.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Você já aprendeu a utilizar o dicionário na Unidade 1. Que tal, durante a leitura do texto a seguir, grifar as palavras desconhecidas e, depois, procurá-las no dicionário? Anote o sentido mais adequado nas laterais do texto.

Após o estudo das palavras, releia o texto tentando compreendê-lo, uma vez que você já conhecerá os sentidos e significados das palavras até então desconhecidas.



As relações sociais no feudalismo

Você estudou que, na sociedade feudal, a corveia e a talha eram algumas das obrigações dos servos com o senhor para quem trabalhavam.

Para os servos, o senhor feudal oferecia proteção e possibilidade de viver nas terras do feudo em troca de trabalho.

Por **proteção** entende-se que os senhores feudais defenderiam o feudo de ataques externos (de outros senhores) e também poderiam ajudar os servos em casos de emergência, como em épocas de fome, quando eles, os senhores, abriam os seus celeiros aos camponeses.

Por **possibilidade de trabalho** entende-se que os servos poderiam arar o campo para garantir a subsistência da sua família. Embora não existisse a propriedade privada da terra na forma como se vê hoje (uma vez que não era comercializada), o feudo estava sob a autoridade do senhor feudal.

De modo geral, era a nobreza que exercia o poder político e militar no feudalismo. Na **relação entre os nobres**, um senhor feudal podia ceder um território a outro nobre em troca de fidelidade militar, estabelecendo uma relação de **suserania e vassalagem**.

A RELAÇÃO ENTRE O SUSERANO E O VASSALO



Geralmente, o suserano era um nobre com autoridade sobre muitas terras, e que pretendia ampliar seu potencial militar, aumentando o número de nobres fiéis a ele, os quais o acompanharia em uma guerra. Para obter essa fidelidade militar, um grande senhor doava parcelas de terra (feudo) em benefício de outro nobre, que, por sua vez, poderia fazer o mesmo. O vassalo, por sua vez, também era um nobre que necessitava de terras e de camponeses que nelas trabalhassem; em troca de sua fidelidade militar, esse vassalo recebia um feudo.

Assim, pode-se observar diferentes relações sociais no feudalismo:

- as relações entre a classe dominante aconteciam pelos vínculos de suserania e vassalagem, ou seja, entre nobres;
- as relações entre classe dominante (nobreza) e os camponeses eram caracterizadas pela servidão e, portanto, chamadas de relações servis;
- as relações dos servos entre si eram do tipo comunitário, ou seja, de proximidade e ajuda mútua, mesmo que não fossem parentes.

Em uma sociedade na qual a terra era a principal fonte de riqueza, e consequentemente de prestígio, as guerras para conquistar novos territórios eram um meio comum de tentar expandir o poder.

E qual era o papel da Igreja? Na Europa medieval, era enorme o **domínio da Igreja Católica**, que exercia forte influência sobre a vida das pessoas, justificando a ordem social existente. Por outro lado, na parte oriental do continente, onde existiu o Império Bizantino (antigo Império Romano do Oriente) até o século XV, essa função era exercida pela Igreja Ortodoxa, cujos membros se distanciaram dos apostólicos romanos no século XI.

Para os católicos, o mundo dividia-se entre fiéis (os católicos) e infiéis (por exemplo, os muçulmanos, ou seja, os seguidores do islamismo). Muitos muçulmanos ocupavam, sobretudo, parte da Península Ibérica, território onde hoje estão Espanha e Portugal.

Tendo como intenção ampliar seus domínios territoriais e expandir a fé católica, os nobres medievais, com o apoio da Igreja, promoveram guerras contra os muçulmanos que viviam próximos da Europa, principalmente na região agora conhecida como Oriente Médio. Essas expedições militares receberam o nome de **Cruzadas** por causa da cruz que usavam e que ainda hoje simboliza o cristianismo.



Domínio da Igreja Católica

Desde a adoção do catolicismo pelo Império Romano, no século IV, até a Reforma Protestante iniciada por Martinho Lutero no século XVI, a religião era um assunto, praticamente, exclusivo da Igreja Católica na Europa Ocidental. Grande parte das igrejas não católicas e dos cultos que existem no Brasil pode ser considerada recente se comparada com a Igreja Católica.

FICA A DICA!

Assista ao filme *Robin Hood* (direção de Ridley Scott, 2010), que apresenta a suposta trajetória daquele que se tornaria Robin Hood, personagem tão conhecido entre os contadores de história. Ambientado no início do século XII, retrata as relações sociais durante o feudalismo, com longas disputas por terras e poder.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Um mapa é um instrumento de localização e representação geográfica, mas também é muito utilizado em outras disciplinas, entre elas, a História. No próximo texto, você vai encontrar a série *Cruzadas*, que representa as rotas da primeira e da última expedição militar católica medieval.

Do mesmo modo que os textos escritos, os mapas também precisam ser lidos e interpretados. Assim, ao se deparar com um mapa, procure fazer os procedimentos descritos a seguir:

- ler o título para reconhecer o assunto ali exposto. É importante ainda observar o ano em que o mapa foi elaborado, pois isso ajuda a entender o contexto histórico de elaboração desse material. A série *Cruzadas*, por exemplo, embora trate de um tema antigo, é composta de mapas novos, produzidos para este Programa. Portanto, consiste em uma visão atual sobre um episódio histórico. Os mapas antigos também são documentos importantes que auxiliam na compreensão da História;
- identificar o espaço geográfico representado (um continente, um país, uma cidade ou uma região específica). Na série *Cruzadas* há um “mapa de localização” no canto superior direito. Ele serve exatamente para mostrar onde se localiza, no mundo, a região ali representada. Portanto, observando esse mapa, é possível descobrir que os mapas *Primeira Cruzada* e *Oitava Cruzada* focalizam parte da Europa (de onde partiam os cruzados) e regiões do Oriente Médio e do norte da África (para onde iam os cruzados);
- reconhecer os elementos da legenda e o que cada um deles indica. Geralmente, as legendas são compostas por cores e outros símbolos, como linhas, círculos, setas etc. Na série *Cruzadas*, a legenda informa que a cor amarela identifica os territórios dominados pela Igreja Católica Romana;
- compreender os demais elementos do mapa, como as linhas que indicam as rotas identificadas na série *Cruzadas*, e a escala, essencial para calcular o tamanho aproximado da área representada.

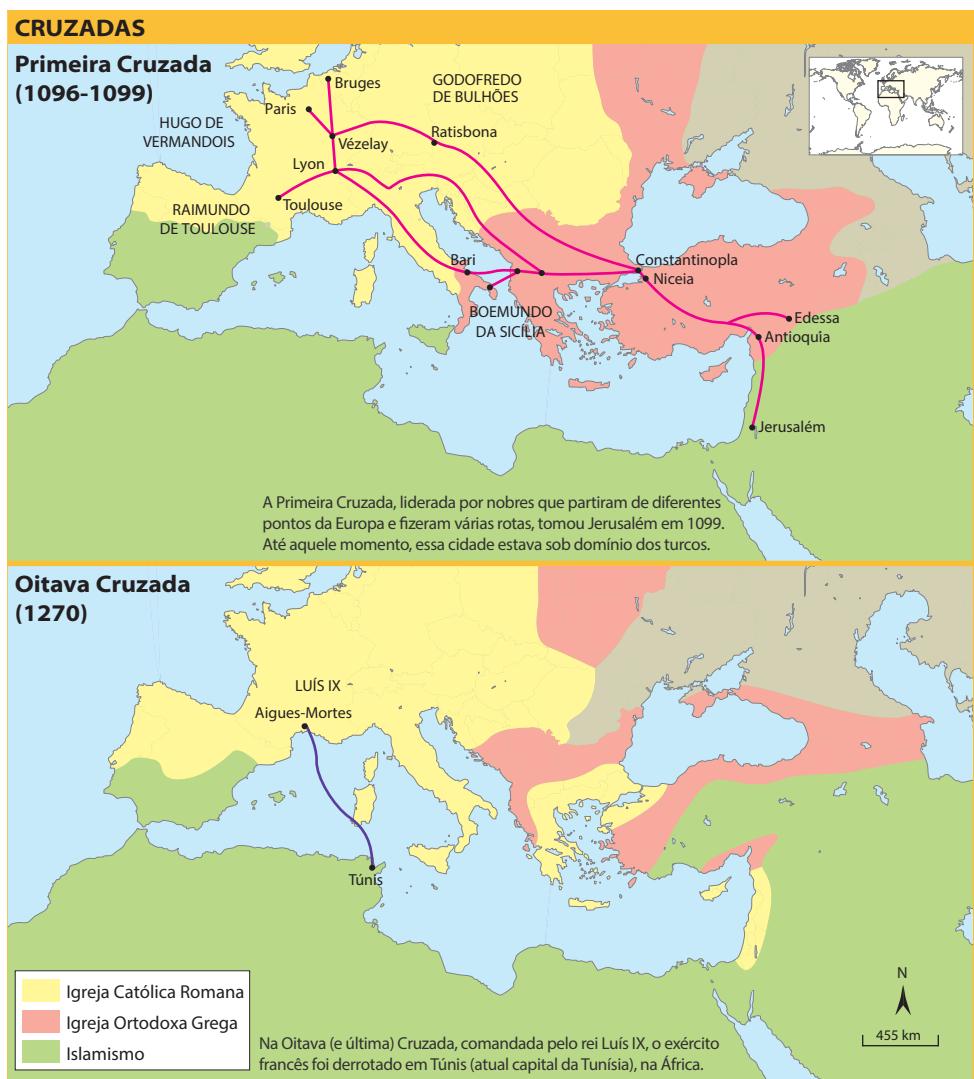


As Cruzadas

A primeira Cruzada começou em 1096 e terminou em 1099. Nesse período, os cruzados conquistaram Jerusalém, que era conhecida como Terra Santa e estava sob o domínio dos muçulmanos. Mas estes últimos, liderados pelo sultão de nome Saladino, a retomaram em 1189. Nos anos seguintes, a reconquista dessa cidade, considerada sagrada por cristãos, judeus e muçulmanos, foi o objetivo de muitas expedições militares europeias frustradas. Até 1270, várias cruzadas se formaram sob o comando da Igreja, com apoio da nobreza europeia, a fim de recuperar Jerusalém do domínio muçulmano, mas foi tudo em vão.

Além da guerra religiosa, o que mais motivou as pessoas a participar das Cruzadas?

Naquela época, apenas o primeiro filho (primogênito) dos senhores feudais herdava os feudos; então, a pouca terra que restava não era suficiente para os muitos homens sem propriedades rurais. Os nobres cavaleiros, sem terra da



Fonte: PENNINGTON, Ken. *The Crusades in the Mediterranean World, 1070-1500*. Disponível em: <<http://faculty.cua.edu/pennington/Crusades1070-1500.html>>. Acesso em: 13 jan. 2012.

qual pudessem tirar seu sustento, lançaram-se na criminalidade: roubavam, saqueavam e sequestravam. Algo precisava ser feito.

Em 1095, o papa Urbano II convocou expedições militares com o intuito de retomar a Terra Santa e conter a expansão territorial islâmica. Em troca da participação nas Cruzadas, os cavaleiros ganhariam o perdão de seus pecados e a garantia do paraíso após a morte; ganhavam também a possibilidade de se tornarem senhores das novas terras que conquistassem dos muçulmanos.

Os cavaleiros que participassem das Cruzadas também poderiam se tornar ricos homens de negócios, por meio do comércio das especiarias orientais, que tinham alto valor: pimenta-do-reino, cravo, noz-moscada, canela e outras.

Entre os séculos XI e XIII, movidas pela fé e pela ambição, oito Cruzadas partiram em direção ao Oriente.

As Cruzadas não atingiram seus objetivos – pois os muçulmanos continuaram a se expandir –, mas proporcionaram mudanças no sistema feudal, tais como o enfraquecimento da nobreza, o fortalecimento do poder real e o surgimento de novas rotas comerciais (o que incentivou o surgimento de outros mercados).



FICA A DICA!

Assista ao filme *Cruzada* (direção de Ridley Scott, 2005), que conta a história de nobres cavaleiros franceses unidos em uma grande cruzada para lutar contra os muçulmanos em Jerusalém, cidade conhecida como Terra Santa.



PARA SABER MAIS



A importância da Igreja no mundo feudal

Como na Europa medieval não havia Estados como os que existem atualmente, o rei era uma espécie de suserano mais importante. Então, se não havia Estados nacionais, o que unia os diferentes senhores feudais? A Igreja era a instituição que unificava, em torno da fé cristã, a sociedade feudal.

A Igreja tinha um papel fundamental na cultura medieval. Ela centralizava, em seus mosteiros e universidades, o estudo e a produção do conhecimento, ditava a produção artística e organizava o calendário dos dias festivos, entre outras atividades.

De modo geral, ela também determinava o conjunto das normas que orientavam o comportamento social. Até o tempo cotidiano era, de certa forma, regido pela Igreja: em uma época em que não existiam relógios de pulso, eram as badaladas dos sinos das igrejas que marcavam a passagem do tempo.



Catedral de Lincoln construída durante o século XIII na Inglaterra.

O clero tinha um poder muito grande na sociedade feudal. Praticamente toda a produção cultural, artística e científica estava vinculada à Igreja. Por isso, as principais obras de arte da época abordavam temas religiosos. As construções mais importantes eram, além dos castelos, as igrejas e catedrais. Os livros mais importantes produzidos durante o feudalismo, como a *Suma Teológica*, de São Tomás de Aquino (1225-1274), foram escritos religiosos.

Por ter acumulado muitas riquezas, a Igreja Católica mandou construir edifícios grandiosos, como a catedral de Lincoln (1256-1280), na Inglaterra, no século XIII. No período medieval, muitos reis foram coroados em catedrais como essa.

O **alto clero** era composto pelos membros importantes da Igreja. Era integrado principalmente por nobres, privilegiados por sua condição de nascimento na sociedade feudal.

Embora a Igreja fosse a maior autoridade espiritual da Idade Média, ela não era indiferente aos assuntos materiais e também detinha considerável riqueza. Como a Igreja tinha vastos territórios sob sua responsabilidade, pode-se afirmar que o trabalho dos servos sustentava não somente a nobreza, mas também o clero.

ATIVIDADE

1 O mundo feudal

De acordo com os textos *As relações sociais no feudalismo* e *As Cruzadas*, relacione as perguntas com as respostas corretas:

- a) Quais eram as obrigações dos senhores feudais para com os servos?
- b) Como se dava a relação de suserania e vassalagem entre os nobres?
- c) Quais eram os objetivos das Cruzadas?
- d) O que motivou a participação de nobres cavaleiros nas Cruzadas?

- Ampliar os domínios da Igreja, espalhar a fé católica e reconquistar a cidade de Jerusalém (também chamada de Terra Santa), considerada sagrada para cristãos, judeus e muçulmanos.
- O suserano concedia terras (feudos) ao vassalo; este, em troca, oferecia apoio militar e fidelidade ao suserano.
- O perdão de seus pecados e a possibilidade de se tornarem senhores das terras conquistadas, bem como de enriquecerem como homens de negócios, por meio do comércio das especiarias orientais.
- Proteção dos servos de ataques externos (por parte de outros senhores), ajuda em casos de emergência (como em épocas de fome, nas quais o senhor feudal abria os seus celeiros aos campões) e possibilidade de trabalhar nas terras do feudo para tirar o seu sustento.



DESAFIO

- 1** Leia a descrição abaixo.

Esses homens não recebiam salário, mas trabalhavam em troca de moradia e proteção. Eles trabalhavam em terras que não eram suas, mas de um proprietário que exigia parte da produção. Ali viviam até a morte, nunca podendo abandonar seu trabalho. Porém, eles não poderiam ser negociados ou expulsos da propriedade.

Esse trabalhador descrito identifica-se como

- a) um homem que viveu sob o regime de parceria, trabalho típico da segunda metade do século XIX no Brasil.
- b) um escravo da Antiguidade romana, que não recebia salário nem terras, vivendo ao lado de seu proprietário.
- c) um servo feudal, preso à terra e às tradições medievais. Morava no feudo de seu senhor e pagava pela proteção recebida, a talha e a corveia.
- d) um colono que, após 20 anos de trabalho, recebia a propriedade da terra, através da Lei de Terras de 1850.
- e) um vassalo que jurava obediência ao seu senhor, seu suserano. Além dos serviços agrícolas prestados, esse vassalo ia à guerra, defendendo os interesses de seu senhor.

Instituto Federal de São Paulo (IFSP), 2013. Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio. Disponível em: <<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/307-1.-semestre-2013.html?download=4714%3Daprova-ensino-tecnico-integrado-ao-ensino-medio>>. Acesso em: 26 fev. 2014.

- 2** A palavra “feudalismo” carrega consigo vários sentidos. Dentre eles, podem-se apontar aqueles ligados a:

- a) sociedades marcadas por dependências mútuas e assimétricas entre senhores e vassalos.
- b) relações de parentesco determinadas pelo local de nascimento, sobretudo quando urbano.
- c) regimes inteiramente dominados pela fé religiosa, seja ela cristã ou muçulmana.
- d) altas concentrações fundiárias e capitalistas.
- e) formas de economias de subsistência pré-agrícolas.

Fuvest 2012. Disponível em: <<http://www.fuvest.br/vest2012/1fase/fuv2012v.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2014.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - O mundo feudal

- c** Ampliar os domínios da Igreja, espalhar a fé católica e reconquistar a cidade de Jerusalém (também chamada de Terra Santa), considerada sagrada para cristãos, judeus e muçulmanos.
- b** O suserano concedia terras (feudos) ao vassalo; este, em troca, oferecia apoio militar e fidelidade ao suserano.
- d** O perdão de seus pecados e a possibilidade de se tornarem senhores das terras conquistadas, bem como de enriquecerem como homens de negócios, por meio do comércio das especiarias orientais.

- a** Proteção dos servos de ataques externos (por parte de outros senhores), ajuda em casos de emergência (como em épocas de fome, nas quais o senhor feudal abria os seus celeiros aos camponeeses) e possibilidade de trabalhar nas terras do feudo para tirar o seu sustento.

Desafio

- 1** Alternativa correta: c. O servo não recebia salário, pois sua mão de obra não era entendida como uma mercadoria a ser vendida, como no mundo de hoje. A relação salarial, atualmente praticada, só apareceu depois da ascensão do capitalismo. Na Idade Média, o servo era um homem livre, mas preso à terra, isto é, ele não era um escravo; não era propriedade de um senhor, mas também não podia trabalhar e viver em outras terras que não fosse a sua de origem.

2 Alternativa correta: a. Como visto no texto, um dos fatores que organizavam as relações sociais e políticas na Idade Média era a relação de suserania e vassalagem, sempre entre nobres. Por meio dela, o suserano concedia terras (feudos) ao vassalo e este, em troca, oferecia apoio militar e fidelidade ao suserano.



Registro de dúvidas e comentários

As relações de trabalho no feudalismo

Neste Tema, você estudará como se organizava o mundo do trabalho na sociedade feudal, como acontecia a produção, como era a divisão do trabalho e qual era o objetivo da produção na época. Assim, você terá conhecimentos suficientes para comparar o mundo do trabalho naquela época com o de hoje.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Pense em sua rotina: Quais foram as últimas vezes que você usou dinheiro? E as últimas vezes que recebeu algum pagamento em dinheiro? Como seria passar um mês sem comprar nem vender nada? Você trabalharia ou já trabalhou por obrigação? Você já trabalhou sem receber algum pagamento em dinheiro? Escreva, em poucas linhas, sua reflexão sobre essas questões, pois elas o ajudarão a entender um pouco mais do antigo mundo medieval em comparação com sua própria realidade.



Trabalho por obrigação e economia de subsistência

Como você observou, no feudalismo, as relações de trabalho não estavam baseadas em salários, mas envolviam um conjunto de obrigações servis. Em troca de proteção e da possibilidade de trabalhar em um pedaço de terra produzindo para seu próprio consumo, os servos deviam trabalhar para o senhor feudal. Esse trabalho acontecia de forma direta e indireta.

Trabalhar diretamente para o senhor feudal significava arar uma parte das terras desse senhor, o chamado manso senhorial, e entregar-lhe toda a produção. O trabalho indireto ocorria quando o camponês entregava parte da produção da sua gleba, o manso servil, para o senhorio, por meio de uma série de tributos.

Além da corveia e da talha, existia um conjunto de obrigações menores que acabava consumindo quase toda a produção dos servos. Mesmo com diversas obrigações e sem poder ser proprietário de terras, os servos podiam ter suas próprias ferramentas de trabalho, o que tinha certa importância na sociedade.

Em uma realidade na qual praticamente não existia o trabalho assalariado, a circulação de moeda era rara, e as trocas eram uma forma de os produtores comercializarem seus produtos. Entretanto, as trocas entre feudos não ocorriam com frequência, já que a maioria dos produtos necessários para a subsistência de nobres e servos era produzida no feudo.

Por isso, a economia feudal era predominantemente:

- **natural**, uma vez que se baseava em trocas diretas, sem a interferência do comerciante, pois os produtos eram trocados entre os produtores;
- **de subsistência**, porque procurava atender às necessidades do feudo por meio da produção local;
- **desmonetizada**, já que a circulação de moedas era restrita.



VOCÊ SABIA?

Na Idade Média, utilizava-se o sistema agrícola de **rotação de culturas** para preservar os nutrientes da terra e aumentar a vida útil do solo. Esse sistema ainda hoje é empregado.

Na época, era comum dividir em três partes a área destinada ao cultivo. Em duas delas, plantavam-se dois tipos de gêneros agrícolas, como o trigo e a cevada, por exemplo. A terceira parte não recebia plantação durante um ano, período no qual permanecia intocada.

No ano seguinte, havia um rodízio, e outra parte do campo ficava em repouso. No outro ano, novamente os cultivos mudavam de lugar.

Com esse sistema, evitava-se o esgotamento dos nutrientes da terra, fenômeno que acontece quando uma área recebe o cultivo de apenas um produto por muito tempo.

Portanto, a sociedade feudal não era uma **sociedade de mercado**, ou seja, os bens produzidos e a força de trabalho, em geral, não se transformavam em mercadoria. E, como a produção não estava orientada para o mercado, **não existia a mentalidade do lucro**. Afinal, para quem passa a vida sem comprar e vender, a ideia de lucro não faz sentido.

Além dos camponeses, havia os **artesãos**, que viviam em núcleos urbanos e conheciam ofícios de carpintaria, ferraria, vidraçaria etc. Por causa dos seus conhecimentos específicos, os artesãos reuniam-se de acordo com o seu ofício, formando corporações de trabalho chamadas guildas ou corporações de ofício.

Nas guildas, os trabalhadores mais experientes eram denominados mestres. Por serem donos de oficinas, onde realizavam seu trabalho, eles tinham a responsabilidade de ensinar a profissão aos mais jovens, chamados aprendizes.

Após um período que variava entre dois e quatro anos, dependendo do ofício, os aprendizes eram promovidos a artífices, uma espécie de auxiliar do mestre. Como as oficinas, muitas vezes, funcionavam na moradia dos trabalhadores, era comum que o ofício passasse de pai para filho.

Camponeses e artesãos tinham uma coisa em comum: **possuíam seus instrumentos de trabalho e conheciam todas as etapas do processo produtivo** em que estavam envolvidos. Assim, um carpinteiro sabia fazer todas as peças usadas para montar móveis variados: mesas, cadeiras, armários etc. Além de dominar o processo de trabalho, ele era responsável por todas as etapas da produção, desde a compra da madeira até a venda do móvel.

De modo semelhante, o camponês possuía suas ferramentas de trabalho e dominava as diferentes etapas da produção no campo. Como a economia feudal era voltada para a autossuficiência, um camponês não apenas trabalhava na terra, mas realizava por conta própria a maioria das atividades necessárias para se manter: construía a sua casa, confeccionava as próprias roupas e utensílios domésticos, assava o pão etc. Isto é, não se contratava um pedreiro, nem se comprava roupas e outros utensílios: o trabalhador procurava fazer tudo por conta própria.

As pessoas não costumavam se deslocar nessa época. Um camponês não tinha liberdade para ir de um feudo a outro ou para trocar de senhor feudal, ou seja, ele ficava preso à terra. Como consequência, a vida de um camponês ficava restrita ao feudo e ao convívio com as pessoas que ali habitavam.

A partir do século XI, especialmente na Europa Ocidental, observa-se o crescimento do comércio, e a figura do **comerciante** já se torna mais presente.



Você viu que a sociedade feudal apresentava uma rígida organização social. Nela, grande parte dos trabalhadores não conseguia melhorar o seu padrão de vida. Pensando nisso, atualmente, quais são as chances de um trabalhador melhorar as suas condições de vida e a de seus familiares? O que você acha necessário fazer para alcançar uma posição de destaque na sociedade?

Hoje o trabalhador é “livre” para vender a sua força de trabalho para quem ele quiser, mas isso não garante que ele tenha condições reais de alterar a sua posição social, pois, para tanto, ele teria de deixar de ser empregado e tornar-se detentor dos meios de produção, ou seja, ser proprietário e patrão. Nesse sentido, você acha que existe muita diferença entre o mundo feudal e o mundo capitalista atual?

História – Volume 1

O servo e o operário

Para compreender melhor o surgimento das sociedades modernas, não deixe de assistir a esse vídeo.

Ele reflete sobre como o surgimento das sociedades capitalistas e o fim do feudalismo alteraram a condição humana, à medida que a maioria da população passou da condição de servo (produtor da própria subsistência, mas preso à terra em que trabalhava) à de operário (homem livre para circular, mas forçado a vender sua mão de obra e desprovido dos meios de subsistência).

ATIVIDADE | 1 Feudalismo *versus* Capitalismo

Marque com a letra “F” as características de trabalho referentes ao feudalismo e com a letra “C” as que se relacionam com o capitalismo.

- a) O trabalho é assalariado.
- b) O trabalho não é remunerado e se pauta em relações de obrigação.
- c) O trabalhador é proprietário das suas ferramentas e instrumentos de trabalho.
- d) O trabalhador nada possui e vende a sua força de trabalho para o dono das ferramentas e instrumentos de trabalho.
- e) O trabalhador é livre para escolher onde e com o que trabalhar.
- f) O trabalhador está preso à terra e ao domínio por parte do seu senhor.
- g) O senhor tem a obrigação de proteger o seu trabalhador.
- h) O patrão não tem nenhuma obrigação para com o trabalhador a não ser pagar-lhe o salário em troca do trabalho realizado.



DESAFIO



Maitre de Tabot, Les travailleurs. Reproduzido de Edward Landa & Christian Heller (Ed.), *Soil and culture*. New York: Springer, 2010, p.16.

No quadro acima, observa-se a organização espacial do trabalho agrícola típica do período medieval. A partir dele, podemos afirmar que

- a) os camponeses estão distantes do castelo porque já abandonavam o domínio senhorial, num momento em que práticas de conservação do solo, como a rotação de culturas, e a invenção de novos instrumentos, como o arado, aumentavam a produção agrícola.
- b) os camponeses utilizavam, então, práticas de plantio direto, o que permitia a melhor conservação do solo e a fertilidade das terras que pertenciam a um senhor feudal, como sugere o castelo fortificado que domina a paisagem ao fundo do quadro.
- c) a cena retrata um momento de mudança técnica e social: desenvolviam-se novos instrumentos agrícolas, como o arado, e o uso de práticas de plantio direto, o que levava ao aumento da produção, permitindo que os camponeses abandonassem o domínio senhorial.
- d) um castelo fortificado domina a paisagem, ao fundo, pois os camponeses trabalhavam no domínio de um senhor; pode-se ver também que utilizavam práticas de rotação de culturas, visando à conservação do solo e à manutenção da fertilidade das terras.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Feudalismo versus Capitalismo

- a) C c) F e) C g) F
b) F d) G f) F h) C

Desafio

Alternativa correta: d. De acordo com o texto *Trabalho por obrigação e economia de subsistência*, o servo (o não nobre) na sociedade feudal trabalhava diretamente para o senhor feudal, que era o proprietário de todas as terras onde o servo trabalhava para sobreviver. Isso significava que o servo arava os campos do senhor, o manso senhorial, e todo o produto gerado por esse trabalho também pertencia ao dono do castelo. O servo também trabalhava no manso servil, mas parte do que se produzia ali também era transferida ao senhor por meio das obrigações servis.



Registro de dúvidas e comentários

A crise no feudalismo e a transição para o capitalismo

Neste Tema, você vai estudar o processo histórico que levou à crise do feudalismo e a formação do capitalismo, de modo que você compreenda por que e como surgiu o modelo de organização econômica e social de hoje em dia.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Possivelmente você já ouviu falar das Grandes Navegações. No contexto dessas expedições marítimas, ocorreu a chegada dos portugueses ao Brasil. Você sabe o que eles estavam procurando quando vieram para cá? Escreva, nas linhas a seguir, o que você conhece sobre esse assunto; isso vai ajudá-lo a entender as mudanças que contribuíram para o fim do feudalismo e o surgimento do capitalismo.



As causas internas e externas da crise do sistema feudal

A crise do sistema feudal só pode ser entendida mediante a investigação das causas internas e externas que, juntas, levaram o feudalismo ao seu declínio.

Entre o final do século XIII e o início do século XIV, esgotavam-se as possibilidades de expansão territorial na Europa medieval. As Cruzadas, além de não conseguirem se impor na região do atual Oriente Médio, foram perdendo territórios para os muçulmanos.

A carência (falta) de terras para a nobreza europeia teve como



Vista em perspectiva da cidade de Constantinopla. [Georg Braun e Franz Hogenberg. *Civitatis Orbis Terrarum*, 1572. Xilogravura colorida. Biblioteca Nacional Braidaense, Milão, Itália.]

resultado a intensificação dos conflitos entre os senhores feudais, que acabaram disputando territórios e poder. Para aumentar as suas rendas, inclusive para financiar essas guerras, os senhores feudais passaram a explorar ainda mais os servos, aumentando os impostos.

No entanto, os camponeses não aceitaram essa situação passivamente. Como resultado, a Europa atravessou um período de constante agitação popular, com revoltas camponesas que pressionavam por mudanças sociais.

Por outro lado, do ponto de vista externo, as Cruzadas contribuíram para que rotas marítimas e terrestres fossem reconquistadas, facilitando a retomada do comércio no Mar Mediterrâneo, já que muitas expedições navegaram em direção ao norte da África e do Oriente Médio, local da Terra Santa. Essas rotas acabaram por consolidar os contatos comerciais entre os europeus e os comerciantes do Oriente, especialmente com a cidade de Constantinopla.

Nas brechas que iam se abrindo no sistema feudal, o comércio ganhava força. Conforme assinalado, apesar de nunca ter deixado de existir, ele tinha um papel secundário durante a primeira metade da Idade Média. Nos últimos séculos desse período, especialmente a partir do século XI, essa situação começou a mudar, a produção agrícola cresceu e o comércio passou a ser uma força decisiva para a transformação social que se preparava.

Os comerciantes, apoiados pelos Estados que começavam a se constituir, tomaram a iniciativa de procurar alternativas de expansão econômica. Uma dessas alternativas foram as navegações para alto-mar em busca de novas rotas para comercializar com o Oriente, cujo resultado mais conhecido foi a chegada dos europeus à América e ao território que hoje é o Brasil.

Com a ascensão (crescimento) do comércio, ganhou importância um novo grupo social para a época: a burguesia (comerciantes), que vivia nas cidades (também



Gravura do século XIX que representa a destruição de castelo por camponeses, chamados de "jacques", na França, em 1358, na insurreição que ficou conhecida como a Revolta dos Jacques.

chamadas de *burgos*). Antigas cidades voltaram a crescer e pequenos povoados em torno de um castelo se desenvolveram, dando origem a novas cidades. No local das feiras também surgiram cidades, assim como em regiões onde diferentes estradas se encontravam, uma vez que a circulação de mercadores também cresceu.

Inicialmente, os burgueses estavam sujeitos ao controle dos senhores feudais, pois comercializavam em território do feudo, tendo de pagar impostos a eles, assim como os moradores da cidade faziam. À medida que esses burgueses foram enriquecendo e se fortalecendo, cresceu o descontentamento em relação às exigências dos senhores. As cidades medievais e seus habitantes desejavam a independência em relação aos respectivos senhores. Dessa forma, cidades e burguesia foram se tornando independentes das obrigações feudais. Pode-se dizer, então, que o crescimento do comércio fez parte das transformações do próprio feudalismo.

Nessa transformação, estavam relacionados: o fim da conquista de territórios, a rivalidade entre os senhores feudais, as rebeliões camponesas, o crescimento das cidades, a ampliação do comércio e a ascensão da burguesia. Isso significa que a “crise do feudalismo” não teve apenas uma causa, mas resultou de muitos fatores ligados entre si.

A ligação entre esses fatores revela que:

- as transformações vieram de pressões internas e externas ao feudalismo;
- a ampliação do comércio transformou a economia feudal, antes voltada para a subsistência;
- o crescimento comercial e urbano também fez surgir um novo grupo social, a burguesia, composta de comerciantes, rompendo assim com a sociedade de estamentos medieval.

História – Volume 1

Do feudalismo para o capitalismo

Para compreender melhor o surgimento da divisão de classes, não deixe de assistir a esse vídeo.

Ele apresenta a divisão de classes e retrata como a relação entre elas se altera quando muda a configuração social, econômica e política, tal como aconteceu na passagem do feudalismo para o capitalismo. O vídeo aponta, ainda, os motivos que levaram ao fim do feudalismo e o modo como isso afetou o ser humano e o trabalho.

ATIVIDADE**1** Transformações do feudalismo

Releia com atenção o texto *As causas internas e externas da crise do sistema feudal* e resuma-o, conforme as orientações a seguir.

- Faça uma pequena introdução, deixando claro o tema do seu resumo: a crise feudal. Na sequência, localize no tempo o período em que ocorreu a crise do sistema feudal, que resultou no declínio do feudalismo e no surgimento do capitalismo.
- Identifique as causas internas da crise feudal e as explique. Para isso, pense nas razões que levaram ao aumento da exploração dos servos.
- Identifique a causa externa, citada pelo texto, que influenciou na crise do sistema feudal. Explique como essa causa contribuiu para tal crise.

HORA DA CHECAGEM**Atividade 1 - Transformações do feudalismo**

O resumo de um texto pode ser feito de diversas maneiras, mas todas elas devem ter início (introdução ao assunto), meio (desenvolvimento das ideias) e fim (conclusão das ideias, onde é apresentado o ponto em que se quer chegar).

No caso do texto em questão, as principais causas que levaram ao fim do feudalismo e ao surgimento do capitalismo foram:

- a relação entre o fracasso das Cruzadas e o esgotamento das possibilidades de expansão territorial da Europa medieval;
 - a relação dos conflitos entre os senhores feudais na disputa por territórios, com o aumento da exploração sobre os servos camponeses para gerar mais riqueza por meio da exploração da terra, o que intensificou as rebeliões camponesas que pressionavam por mudanças sociais;
 - a relação do crescimento comercial com o surgimento de um novo grupo social que vivia do comércio: a burguesia, que queria se livrar das amarras impostas pelo poder feudal;
 - a relação entre o crescimento do comércio e as alternativas de expansão econômica, como as navegações e o crescimento de cidades europeias.



Registro de dúvidas e comentários

A CONSOLIDAÇÃO DO CAPITALISMO

TEMAS

1. A Revolução Industrial
2. A manufatura
3. A grande indústria
4. A Revolução Francesa

Introdução

Depois de estudar o modo de vida e os meios de trabalho no feudalismo e analisar alguns elementos da passagem desse sistema econômico para o capitalismo, você verá, nesta Unidade, o modo como o capitalismo se consolidou – do ponto de vista econômico, político e social – na História da nossa civilização. Esse processo ocorreu após um longo período de formação que se iniciou na crise do feudalismo e se estendeu até o século XVIII, quando houve a sua consolidação.

O fortalecimento do capitalismo foi marcado por dois processos revolucionários que serão tratados nesta Unidade: a **Revolução Industrial** e a Revolução Francesa. A primeira teve caráter mais econômico e social, e a segunda, mais político.

Revolução

Fenômeno que ocorre quando há mudanças profundas e radicais nos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais de uma sociedade ao mesmo tempo. Uma revolução pode ser pacífica ou armada.



TEMA 1 A Revolução Industrial

Neste Tema, você vai estudar as principais características da Revolução Industrial, de forma que você perceba como ela influencia a História da sociedade ocidental até os tempos atuais.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Possivelmente, você já ouviu falar sobre a importância da indústria para o desenvolvimento econômico de um país, Estado ou município. Nesse sentido, reflita sobre o seguinte:

- Por que a indústria gera riquezas?
- Quais as características do trabalho industrial?

Agora, escreva, nas linhas abaixo, o que você já sabe sobre a indústria e sua importância.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Aqui será proposto um procedimento de estudo um pouco diferente.

Você está acostumado a ler em voz alta para si ou para outras pessoas? Ler em voz alta é importante por vários motivos; entre eles, destacam-se:

- ajuda no entendimento daquilo que você leu e, como consequência, torna mais ágil o processo de aprendizagem;
- cria um estímulo visual (ver e ler as letras grafadas, as imagens e cores, acompanhadas do som da sua voz, pode ajudá-lo a associar os sons às letras);
- melhora a pronúncia das palavras e ajuda a respeitar os sinais de pontuação do texto, contribuindo para a compreensão das ideias expostas nele;
- promove o desenvolvimento da autoconfiança para falar bem em público;
- é uma oportunidade de exercitar o seu poder de concentração na leitura.

Nesta Unidade, você vai praticar a leitura em voz alta durante o estudo dos textos. Lembre-se de que nem sempre na primeira leitura é possível ter fluência verbal, ou seja, prática na pronúncia das palavras. Do mesmo modo, em um primeiro momento, pode-se não compreender todas as ideias do texto. Por isso, retome a leitura quantas vezes forem necessárias.

Você também pode utilizar os procedimentos de grifos, anotações, produções de resumo e consultas ao dicionário – apresentados nas Unidades anteriores – como recursos auxiliares para a compreensão dos conteúdos.



O capitalismo industrial

Na transição do feudalismo para o capitalismo, a burguesia (ou seja, os comerciantes) teve um papel fundamental para a expansão econômica. A prática do comércio enriqueceu a burguesia, gerou lucros e criou a necessidade de expansão em busca de novas áreas além da Europa, onde se pudesse comprar matérias-primas e fornecer as mercadorias produzidas pelos países europeus. Foi nesse contexto que dois fenômenos históricos muito relacionados com a nossa História se desenvolveram: as Grandes Navegações e a colonização das Américas. Você estudou, nas Unidades anteriores, que, nesse período, o comércio se tornou o principal motor da economia, e essa é uma das características principais da Época Moderna, marcada pelo **capitalismo comercial**.

O triunfo da Revolução Industrial aconteceu quando, no século XVIII, o capitalismo comercial deu lugar ao **capitalismo industrial**. A atividade econômica deixou de ser comandada pelos comerciantes e passou ao controle dos industriais, proprietários dos meios de produção. E, como os industriais empregavam trabalhadores



ASSISTA!

História – Volume 1

O surgimento das máquinas

Para compreender melhor as mudanças das sociedades modernas, não deixe de assistir a esse vídeo.

Ele destaca as mudanças sociais ocorridas a partir da industrialização, que levou à aceleração dos ritmos de produção.

Retrato do capitalismo comercial.



livres, surgiu a figura do operário, que é o trabalhador da indústria, dono unicamente da sua força de trabalho. É importante observar que a Revolução Industrial marcou o surgimento da fábrica moderna.

Como isso aconteceu? Diferentemente do que ocorreu com outras revoluções, não há datas específicas que indiquem início e término da Revolução Industrial. Tratou-se de um processo longo que marcou, sobretudo, a segunda metade do século XVIII e que começou na Inglaterra. Nesse processo, o campo inglês sofreu transformações que podem ser diretamente associadas à Revolução Industrial, pois foram fundamentais para que ela pudesse ocorrer. A agricultura passou a ser uma atividade comercial, tornando-se **mercantilizada**. Os grandes proprietários de terras passaram a produzir para o mercado, especialmente para a indústria. Com isso, muitos trabalhadores rurais foram expulsos dessas terras deixando de produzir para a própria subsistência. Seja no campo, mas principalmente nas cidades, onde se concentraram as indústrias, o trabalhador começou a vender sua força de trabalho em troca de um salário. Como consequência, a servidão foi desaparecendo e a maioria desses trabalhadores tornaram-se assalariados.

Mercantilizado

Que se tornou objeto de comércio; que adquiriu espírito mercantil, isto é, produzido em função de um lucro. Algo que se vende ou compra como uma mercadoria.

Retrato do capitalismo industrial.



A TRANSFORMAÇÃO DO MUNDO RURAL

A transformação dos campos na Inglaterra aconteceu já a partir do século XVI, antes da Revolução Industrial, em função da nova lógica capitalista de produção. Tal mudança configurou justamente um dos fatores que permitiu à Inglaterra viver a Revolução Industrial, fosse por conta do aumento da produção agrícola, fosse pela liberação de camponeses para o trabalho na fábrica, como operários.

Desde o século XVI, os campos ingleses experimentavam o que se denomina de cercamentos. Os grandes senhores de terra, com mentalidade mais capitalista, passaram a se apropriar dos territórios dos camponeses e pequenos proprietários, de forma que os grandes latifúndios tomaram conta da paisagem rural. Em consequência, a agricultura tornou-se uma atividade mercantilizada e de larga escala, preocupada em atender aos crescentes mercados consumidores, especialmente as cidades. Ao mesmo tempo, trabalhadores do campo foram expulsos das suas terras e nem todos foram absorvidos como trabalhadores rurais assalariados, o que fez que muitos migrassem para as cidades, tornando-se mão de obra disponível para as fábricas. Daí o surgimento de um mercado de reserva para alimentar a indústria: o mercado de operários.

A Revolução Industrial acabou estabelecendo uma crescente divisão do trabalho. Isso quer dizer que a produção foi dividida em partes cada vez menores, conhecidas como trabalhos ‘especializados’. Por que especializados? Se antes, no final da Idade Média, por exemplo, um artesão em sua oficina fazia carruagens, agora passou a fabricar apenas rodas de carruagem. No novo modelo, um operário apenas cortava a madeira, outro só pregava uma tábua à outra e assim por diante. Na linha de montagem da grande indústria atual, o operário já nem sequer fabrica uma roda completa. Seu trabalho resume-se a poucas operações iguais e repetidas inúmeras vezes.

É importante refletir: Qual trabalhador era mais facilmente substituído: o que sabia fazer a carruagem toda ou o que apenas montava a roda?

E por que o trabalho foi sendo transformado? Essa foi uma consequência do crescimento da importância do mercado na sociedade que está ligada à ideia do aumento dos lucros dos proprietários.

Quando a produção se destinava apenas à subsistência familiar, os camponeses faziam todas as tarefas do plantio, da colheita, da preparação dos alimentos, da pesca etc. Mas, quando passaram a produzir para o mercado, começaram a trabalhar com produtos e artigos, que poderiam ser vendidos. Depois, compravam no mercado as outras coisas de que precisavam para seu sustento. Trabalhando com menos artigos, o seu ofício tornou-se cada vez mais especializado. Por outro lado, essa especialização permitiu que produzissem

maiores quantidades de um mesmo bem para, assim, atender ao mercado, que foi ficando cada vez maior.

Em lugar de examinar uma situação particular, você estudará como a divisão do trabalho evoluiu em toda a sociedade. Esse processo é parte da Revolução Industrial e transformou, gradativamente, toda a organização da produção.

FICA A DICA!

O filme *Daens, um grito de justiça* (direção de Stijn Coninx, 1996) é um retrato interessante das condições de vida dos trabalhadores a partir da Revolução Industrial.



Pensando no que você conhece sobre o mundo do trabalho de hoje e recordando o que você estudou na Unidade anterior, reflita: Como era a organização do trabalho antes da fábrica? Será que as mudanças na organização do trabalho após a Revolução Industrial melhoraram a situação de vida dos trabalhadores?

ATIVIDADE

1 As características da Revolução Industrial

Assinale com um “X” as características da Revolução Industrial:

- a) Crescimento econômico dependente da expansão territorial.
- b) Comércio como principal motor da economia.
- c) Atividade econômica comandada por industriais.
- d) Surgimento do operário como principal tipo de trabalhador livre.
- e) Agricultura de subsistência responsável pela produção de alimentos para a população.
- f) Agricultura mercantilizada responsável pela produção de matéria-prima para produção industrial.
- g) Todo o trabalho desenvolvido por um ou poucos homens que conhecem e dominam todo o processo de produção de um produto.
- h) Crescente divisão do trabalho e trabalho especializado: cada um faz uma parte do produto.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - As características da Revolução Industrial

Os itens que apresentam características da Revolução Industrial são:

- c) Atividade econômica comandada por industriais.
 - d) Surgimento do operário como principal tipo de trabalhador livre.
 - f) Agricultura mercantilizada responsável pela produção de matéria-prima para produção industrial.
 - h) Crescente divisão do trabalho e trabalho especializado: cada um faz uma parte do produto.



Registro de dúvidas e comentários

A manufatura

O objetivo deste Tema é explicar para você as grandes mudanças históricas que ocorreram na organização do trabalho e caracterizaram o capitalismo industrial. Aqui, você vai estudar a forma de produção que deu origem à indústria moderna: a manufatura.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você já fez algum trabalho em que realizava todas as tarefas para chegar ao produto final (por exemplo, construir uma pipa, fazer um móvel, costurar uma roupa etc.)? E um trabalho em que cada um faz uma tarefa para se chegar ao produto final, você já fez (como, por exemplo, o trabalho em um fábrica ou oficina)? Se você não fez, pergunte para quem já realizou esses dois tipos de trabalho: Qual é a maneira mais rápida e produtiva de se trabalhar? A satisfação em fazer cada uma dessas diferentes tarefas é a mesma? Por quê?

Com base em suas respostas, escreva, nas linhas abaixo, o que você pensa sobre esse assunto.



O trabalho manufatureiro: simplificação, repetição e produção em série

A manufatura foi a primeira forma histórica de produção capitalista. Ela se desenvolveu a partir do século XV, quando os artesãos se concentraram em oficinas nas quais fabricavam maior quantidade de mercadorias, de forma padronizada e em série, mas ainda usando métodos artesanais. Ou seja, esses artesãos dedicavam-se a produzir mercadorias iguais, de modo continuado, utilizando ferramentas simples.

Na manufatura, o trabalho também se tornou uma operação cada vez mais repetitiva. Ao longo da História, a manufatura se originou de duas maneiras:

- **a concentração, em uma mesma oficina, de diversas atividades que antes se realizavam separadamente.** Por exemplo: uma carruagem era o produto do trabalho de numerosos artesãos independentes, como o carpinteiro, o serralheiro, o torneiro, o vidreiro, o pintor, o envernizador, o dourador etc. A manufatura de carruagens reuniu esses artesãos em um mesmo local, a fábrica, onde todos trabalhavam ao mesmo tempo, colaborando uns com os outros. Não se pode pintar uma carruagem antes de ela estar pronta. Mas, como muitas carruagens eram feitas ao mesmo tempo, umas podiam ser pintadas enquanto outras estavam começando a ser fabricadas. O importante é observar que, nessa etapa, os artesãos conheciam todo o processo do trabalho e ainda não se utilizavam de máquinas movidas por energia não humana;
- **a reunião de indivíduos realizando um mesmo trabalho, que passou a ser dividido em diferentes fases.** Nesse caso, o trabalho era dividido em muitas partes e, em vez de executarem todas as etapas da montagem de um objeto, os trabalhadores especializaram-se em apenas uma ou outra operação específica. Por exemplo, no caso da carruagem, em vez de um artesão montar, sozinho, uma roda inteira, uma pessoa só cortava a madeira em formato circular, outra só fazia os aros da roda, outra só fazia o furo do eixo, e assim por diante, até a roda ficar pronta. Dessa maneira, eles faziam, no mesmo tempo, muito mais rodas que um único artesão. E o mesmo acontecia com as outras peças que faziam parte da carruagem.

Nesse novo modelo de produção, o trabalho tornou-se repetitivo e simplificado. Você lembra que, antes dessa divisão de tarefas, o artesão conhecia todas as etapas da montagem do produto, ou seja, todo o processo de trabalho? Agora, com essa nova organização do trabalho, o artesão desconhece as outras tarefas porque estas são executadas por outros trabalhadores. Ele perde a compreensão do trabalho como um todo. Por consequência, fica mais fácil substituir esse trabalhador, pois a sua tarefa tornou-se mais simples de executar, por exemplo, só furar o eixo da roda, em vez de ter de saber fazer a roda inteira.

Com a especialização do trabalhador em uma única tarefa, seu trabalho ficou mais rápido, repetitivo e preciso. Com o objetivo de conseguir maior **eficiência**, o trabalhador criou novas ferramentas para ter um bom aproveitamento e desempenho na produção.

Essas ferramentas ajudaram o trabalhador a realizar com maior **eficácia** aquilo que ele fazia antes usando o trabalho manual. Como foi criada pelo trabalhador, essa ferramenta contém a sabedoria que ele desenvolveu realizando o seu trabalho.

Como resultado, pode-se dizer que a especialização do trabalho na manufatura diminuiu o “valor” do trabalhador, pois seu trabalho passou a ser muito simples e não necessitava de conhecimento específico e iniciativa.

Na manufatura, o produto deixou de ser a obra de um único trabalhador, tornando-se fruto do trabalho de vários. Com isso, o trabalhador individual tornou-se uma parte, uma engrenagem de um mecanismo mais amplo, como se a produção resultasse de um “trabalhador coletivo”. Dessa forma, o trabalhador não se reconhece no produto de seu próprio trabalho.



Eficiência e eficácia

Muitas vezes, essas palavras são usadas como sinônimos, mas são diferentes. Eficiência diz respeito à forma de se fazer algum trabalho. “Se um trabalhador realizar uma tarefa de acordo com as normas e os padrões preestabelecidos, ele a estará realizando de forma eficiente.” Eficácia “significa fazer o que necessita ser feito para alcançar determinado objetivo”; “[...] um trabalhador pode produzir um produto adequado [de forma eficaz], mas, se não realizar as tarefas correspondentes com eficiência, o resultado final não será apropriado”.

SANDRONI, Paulo. *Dicionário de Economia do Século XXI*. São Paulo: Record, 2007. 3. ed. revista. p. 284.



Xilogravura que representa mulheres trabalhando em oficina de fiação em Saulxures, atual França, 1862. [Biblioteca das Artes Decorativas, Paris, França.]



Nessa imagem do início do século XX, podem ser observadas características do trabalho industrial.

ATIVIDADE**1 Vantagens e desvantagens da manufatura**

Releia o texto *O trabalho manufatureiro: simplificação, repetição e produção em série* e responda:

- 1** Quais as vantagens e desvantagens da manufatura para o trabalhador?

- 2** Quais as vantagens e as desvantagens da manufatura para o dono da fábrica?

HORA DA CHECAGEM**Atividade 1 – Vantagens e desvantagens da manufatura**

1 Para o trabalhador, pode-se considerar que, como ele não era o dono da produção, não havia vantagens. Já as desvantagens eram: 1) com a especialização do trabalho, o trabalhador se dedicava a uma etapa específica da produção, trabalhando mais em menos tempo; 2) por ser um trabalho simples, mecânico, mais fácil de aprender e repetitivo, o empregador pagava um salário menor por ele; 3) o empregador tinha mais facilidade de substituir um trabalhador por outro, podendo demiti-lo com facilidade; 4) a transferência do conhecimento do trabalhador para a ferramenta simplificou o trabalho do operário, transformando-o em uma atividade mecânica e repetitiva; aos poucos, o trabalho deixou de depender da habilidade manual e da criatividade do trabalhador, tornando-se repetitivo e monótono.

2 Para o patrão, pode-se considerar como vantagens: 1) a fabricação nunca precisa parar, pois como muitos produtos são feitos ao mesmo tempo, enquanto uns estão em uma fase da produção, outros estão em fases diferentes (por exemplo, algumas carroças podem ser pintadas, enquanto outras estão começando a ser fabricadas); com isso se produz mais em menos tempo, aumentando o lucro do patrão; 2) a especialização do trabalho faz o trabalhador produzir mais do que um artesão (que dominava todo o processo); com isso também se fabrica mais produtos em menos tempo; 3) com a especialização, o trabalhado ficou mais simples e mais fácil de ser aprendido, o que permite ao patrão pagar menores salários e ainda trocar mais facilmente um trabalhador por outro; 4) com ferramentas específicas para cada função, o trabalho fica mais eficiente e eficaz. Não parece haver desvantagens para os patrões (proprietários da manufatura).

TEMA 3 A grande indústria

Neste Tema, você vai estudar como aconteceu a passagem da manufatura para a grande indústria, consolidando o capitalismo industrial. Enquanto o ponto de partida da mudança na manufatura foi a força de trabalho, com o aumento da especialização, a principal transformação na grande indústria ocorreu nos meios de produção, uma vez que a ferramenta foi ultrapassada pela máquina.

Você também vai ver quais foram as consequências dessas transformações para o trabalhador e para a sociedade ocidental.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você já esteve em uma situação em que não conseguiu um novo emprego ou uma promoção porque não sabia operar um equipamento? Ou em uma situação em que o maquinário ditava o ritmo ou a forma de fazer o seu trabalho? Ou, ainda, você já esteve em uma situação em que alguma máquina ou tecnologia (por exemplo, um eletrodoméstico, um computador etc.) contribuiu para que o seu trabalho fosse executado mais rapidamente? Refletindo sobre essas questões, escreva, nas linhas a seguir, o que você pensa do avanço tecnológico no mundo do trabalho.



A industrialização

As mudanças na manufatura começaram com alterações na organização da força de trabalho. Já na grande indústria, a principal transformação ocorreu nos meios de produção, isto é, nos instrumentos de trabalho. As ferramentas se transformaram em máquinas e foi essa transformação que determinou, em grande medida, a forma e as condições de trabalho. Ou seja, o processo produtivo passou a determinar a maneira como o trabalhador tinha de executar suas tarefas e em que condição devia realizá-las.

O que é uma máquina? Originalmente, nada mais é do que um conjunto de ferramentas impulsionadas por uma **força motriz**.

Com o passar dos anos, as ferramentas usadas pelo ser humano no processo produtivo foram aperfeiçoadas e deram origem a um mecanismo chamado máquina. A máquina foi inventada e desenvolvida para executar operações que exigiam habilidade, força e agilidade. Com essa invenção, as tarefas do processo produtivo não mais se sujeitavam às restrições impostas pelo limite físico do corpo humano.

Diferentemente do ser humano, a máquina pode operar diversas ferramentas ao mesmo tempo. Por isso ela tem a capacidade de substituir muitos trabalhadores de uma só vez.

Não foram as descobertas de novas forças motrizes, como a energia elétrica e a máquina a vapor, que desencadearam a Revolução Industrial. Ao contrário, foram as criações das máquinas-ferramentas que tornaram necessária a invenção da máquina a vapor. Com isso, o trabalho libertou-se das restrições impostas pelo limite do corpo humano.

A partir de então, o aumento da produtividade não estava mais relacionado aos limites que a natureza impunha ao homem e passou a depender apenas da evolução das máquinas.

Ao multiplicar a capacidade produtiva, a máquina superou, no geral, a produção artesanal. O artesanato sobreviveu apenas em atividades que exigiam uma habilidade particular ou nas regiões onde o capitalismo tardou a se desenvolver.

Do ponto de vista econômico, os artesãos não podiam competir com a alta produtividade das máquinas. A grande indústria decretou, assim, o fim da dominância da produção artesanal. Foi o triunfo da Revolução Industrial e a consolidação do capitalismo.

Força motriz

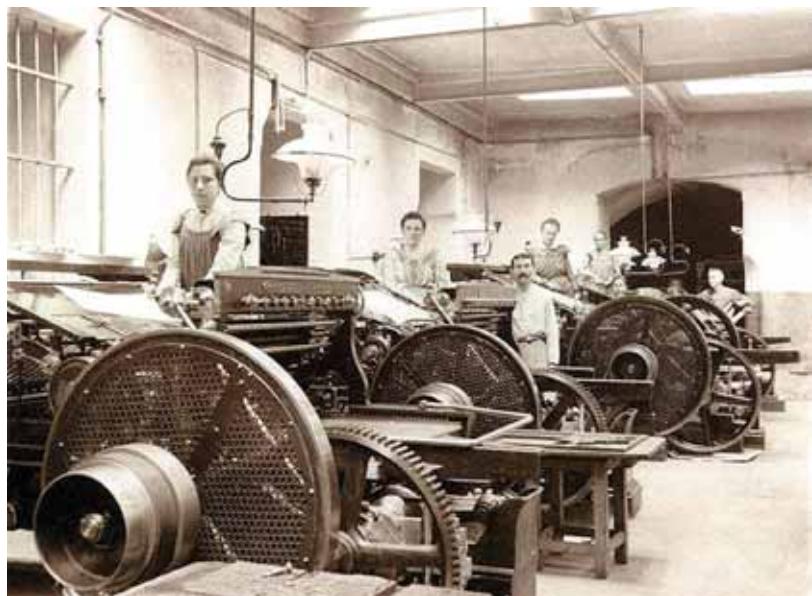
Forma de energia que movimenta ferramentas ou máquinas: o vento, a água, a tração animal, a energia elétrica e a queima de combustíveis são exemplos de forças motrizes.



VOCÊ SABIA?

A tecnologia e a ciência ajudaram a impulsionar as indústrias no século XIX.

A ciência começava, então, a se tornar um dos aspectos mais valorizados da sociedade. Os avanços em áreas como a química, a energia (elétrica e térmica) e o transporte (naval e ferroviário) forneceram novas bases para o desenvolvimento industrial.



© Austrian Archives/Corbis/Latinstock

Grandes máquinas são típicas do processo industrial em larga escala. Observe que basta apenas uma pessoa para operar uma única máquina, não sendo mais necessário contratar muitos trabalhadores.

ATIVIDADE | 1 Trabalho e industrialização

Reflita sobre o texto A industrialização e leia atentamente as perguntas que estão na coluna à esquerda.

Em seguida, consulte a coluna à direita e verifique qual das alternativas melhor responde às perguntas.

- a) Qual foi a principal transformação que a industrialização trouxe para o trabalho?
- b) Que transformações a industrialização trouxe para o trabalhador, no que diz respeito ao seu trabalho?
- c) Por que, com a industrialização, a produtividade não dependia mais dos limites do trabalho humano?
- d) Por que a industrialização superou o trabalho artesanal?

- As ferramentas passaram a ser movidas por fontes de energia independentes do homem, e as máquinas passaram a fazer operações antes feitas pelo ser humano.
- Porque as máquinas dominaram todo o processo produtivo e eram movidas por uma fonte de energia independente do trabalho humano.
- Como a máquina tem um ritmo próprio e uma maneira própria de ser operada, o ser humano tem de se adaptar a ela e trabalhar no seu ritmo e da forma que ela determinar. Com isso, pela primeira vez na História, o ser humano deixou de controlar suas ferramentas e passou a ser controlado por elas. Além disso, a máquina substituiu o trabalhador em suas funções, causando demissões em massa.
- Porque multiplicou a capacidade produtiva e quem produzia “à mão” não podia competir com a produção industrial em escala.

Mundo do Trabalho

Trabalho infantil

O vídeo aborda a realidade de crianças e adolescentes submetidos a uma situação de exploração da sua força de trabalho. Mesmo havendo, no Brasil, legislação específica quanto à proibição do trabalho de crianças até os 14 anos, os dados apresentados no filme mostram que milhões de crianças e adolescentes realizam esse tipo de atividade.



A seguir, leia trechos de jornais e livros ingleses citados em um livro do filósofo alemão Friedrich Engels (1820-1895). Na sequência, pense sobre as questões propostas em Reflita.

“Nessa parte da cidade não há esgotos, banheiros públicos ou latrinas nas casas; por isso, imundícies, detritos e excrementos de pelo menos 50 mil pessoas são jogados todas as noites nas valetas, de sorte que, apesar do trabalho de limpeza das ruas, formam-se massas de esterco seco das quais emanam miasmas que, além de horríveis à vista e ao olfato, representam um enorme perigo para a saúde dos moradores.” (p. 79)

“M. H., de vinte anos, tem duas crianças; a menor é um bebê, que fica aos cuidados do mais velho; ela sai para a fábrica pouco depois das cinco horas da manhã e retorna às oito da noite; durante o dia, o leite escorre-lhe dos seios, ensopando-lhe o vestido. M. W. tem três crianças; sai de casa por volta das cinco horas da manhã de segunda-feira e só retorna no sábado, às sete horas da noite; no seu regresso, tem tanto a fazer pelas crianças que não pode se deitar antes das três horas da manhã; às vezes, a chuva parece molhar-lhe até os ossos e ela trabalha nesse estado; afirma: ‘Meus seios me causam dores terríveis e com frequência escorrem a ponto de me deixarem molhada’.” (p. 182)

“Antes de chegar a Leeds, nunca constatei essa singular deformação das partes inferiores do fêmur. Inicialmente, pensei tratar-se de raquitismo; mas o grande número de pacientes que chegavam ao hospital de Leeds, a incidência da doença numa idade (oito a catorze anos) em que os jovens geralmente não são mais sujeitos ao raquitismo e, enfim, o fato de a enfermidade só ter se manifestado a partir do emprego dos jovens nas fábricas, isso me levou a logo mudar de opinião. Até o presente, já examinei cerca de cem desses casos e posso afirmar, categoricamente, que são consequência do excesso de trabalho. Tanto quanto sei, todos os casos eram



© Stapleton Collection/Corbis/LatinStock

apresentados unicamente por crianças empregadas em fábricas e elas próprias veem no trabalho a origem de seu mal. O número de casos de esclerose da coluna vertebral que constatei, provocada evidentemente por uma longa permanência numa posição ereta, não deve ser inferior a trezentos (doutor Loudon, evid. p. 12-13)." (p. 190)

A pobreza e o desrespeito à dignidade humana eram comuns na Inglaterra do século XIX. A gravura representa uma rua em Whitechapel, em Londres, Inglaterra, no ano de 1872. [Do livro *London, a pilgrimage (Londres, uma peregrinação)*, de Blanchard Jerrold e Gustave Doré, 1872.]

ENGELS, Friedrich. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Boitempo, 2010. Tradução: B. A. Schumann.

REFLITA

Você acha que, do tempo em que esses registros foram publicados até hoje, a situação dos trabalhadores mudou? Por quê? Quais aspectos mudaram e quais ainda hoje permanecem?

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 – Trabalho e industrialização

- a** As ferramentas passaram a ser movidas por fontes de energia independentes do homem, e as máquinas passaram a fazer operações antes feitas pelo ser humano.
- c** Porque as máquinas dominaram todo o processo produtivo e eram movidas por uma fonte de energia independente do trabalho humano.
- b** Como a máquina tem um ritmo próprio e uma maneira própria de ser operada, o ser humano tem de se adaptar a ela e trabalhar no seu ritmo e da forma que ela determinar. Com isso, pela primeira vez na História, o ser humano deixou de controlar suas ferramentas e passou a ser controlado por elas. Além disso, a máquina substituiu o trabalhador em suas funções, causando demissões em massa.
- d** Porque multiplicou a capacidade produtiva e quem produzia “à mão” não podia competir com a produção industrial em escala.

A Revolução Francesa

Neste Tema, você vai estudar a Revolução Francesa, que ocorreu no final do século XVIII. Você verá como ela contribuiu para a consolidação do capitalismo, com a constituição do Estado burguês, bem como para a conquista de alguns direitos e liberdades civis e políticas, que existem até hoje, permitindo que o trabalhador mudasse de sua condição de servo para a de cidadão.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você já ouviu falar sobre o lema “liberdade, igualdade e fraternidade”? E sobre um povo que se rebelou contra o rei e cortou-lhe a cabeça na guilhotina? E sobre Napoleão Bonaparte? Escreva, nas linhas a seguir, o que você sabe sobre esses assuntos, pois todos eles se referem à Revolução Francesa.



A Revolução Francesa: luta do povo e ascensão da burguesia

Como você estudou, a fase final da longa transição do feudalismo para o capitalismo foi marcada por duas revoluções: a Revolução Industrial e a Revolução Francesa.

A Revolução Industrial, que teve a sua origem na Inglaterra, ditou o ritmo das transformações econômicas que logo se difundiram pelo mundo. Já a Revolução Francesa, iniciada no final do século XVIII, preparou o terreno político e cultural para a sociedade capitalista se consolidar. Embora tenha acontecido em um só país, a Revolução Francesa foi referência para as mudanças que logo avançaram nos países onde o capitalismo se consolidava. Neste Tema, serão abordadas as características dessa revolução para, em seguida, analisar sua importância para o mundo.

Antes da consolidação do capitalismo, a França, como grande parte da Europa, era governada por uma **monarquia absolutista**. Nesse sistema de governo, havia



Monarquia

Forma de governo em que o governante recebe o poder hereditariamente e por tempo indeterminado; portanto, o rei tem poder vitalício (até a morte). Há tipos distintos de monarquias. Por exemplo, na absolutista, o rei tem poder absoluto, ou seja, seu desejo é uma ordem; no entanto, na parlamentarista, o rei governa com um Parlamento e tem um papel mais simbólico do que executivo.

um rei e um Estado centralizado, que exercia o poder político sobre um território, onde ainda predominavam as marcas das relações de servidão.

A Revolução Francesa representou o fim do Estado absolutista, isto é, daquilo que os historiadores chamam de Antigo Regime. Para fortalecer o seu poder político, a burguesia, que já havia firmado sua influência por meio do poder econômico, aliou-se, por um determinado momento, às camadas mais pobres, que clamavam pelo fim da servidão. Juntos, esses dois grupos enfrentaram o rei e os aristocratas que, para não perder seus privilégios e seu poder, resistiam às mudanças.

Observe o quadro *A Liberdade guiando o povo*, pintado por Eugène Delacroix em 1830, que retrata a Revolução Francesa.



© RMN/Other Images

Eugène Delacroix. *A Liberdade guiando o povo*, 1830. Óleo sobre tela, 260 cm x 325 cm. Museu do Louvre, Paris, França.

A Revolução foi um processo que durou anos e nem todas as propostas revolucionárias foram realizadas de imediato. Além disso, houve conquistas de direitos que depois se perderam. No conjunto, seu resultado é claro: o fim do Estado absolutista e das instituições feudais e o triunfo do capitalismo e da burguesia no poder, mas também da generalização da condição de cidadão para todos os trabalhadores.

Diferentemente da Revolução Industrial, a Revolução Francesa é datada pelos historiadores, que apontam **14 de julho de 1789** como o dia em que teve início. Nesse dia, a população tomou, em Paris, a prisão da Bastilha, conhecida por encarcerar os inimigos da monarquia.

Mas quais foram os fatos que deram origem à Revolução?

A França contraiu muitas dívidas em função de seu envolvimento em guerras contra outras nações europeias, ficando com graves problemas financeiros. Então, o rei da França, Luís XVI, convocou, em 1789, os Estados Gerais, uma assembleia onde se reuniram representantes da Igreja e da nobreza (aristocracia), além do chamado **Terceiro Estado**, formado pela burguesia e por outras camadas da população. No Antigo Regime, a sociedade ainda era dividida de acordo com a lógica medieval, ou seja, em “ordens” ou estamentos. A divisão era a seguinte:

- “Primeiro Estado” – o clero, isento de pagar impostos diretos;
- “Segundo Estado” – a nobreza, isenta de pagar impostos diretos; e
- “Terceiro Estado” – o restante do povo, que reunia a burguesia, os trabalhadores urbanos, os artesãos, os trabalhadores das manufaturas e os camponeses, entre outros; esse grupo pagava impostos ao Estado francês.

Nessas assembleias, as discussões rapidamente se alteraram. Os representantes da burguesia recusaram-se a aumentar a sua contribuição financeira ao Estado francês sem um aumento correspondente do seu poder político, e o Terceiro Estado se rebelou, formando uma reunião independente chamada **Assembleia Nacional Constituinte**. Nessa assembleia, foi proposto que o rei se subordinasse à Constituição Nacional.

O rei e a nobreza não aceitaram negociar com os outros grupos; afinal, no absolutismo as decisões estavam concentradas nas mãos dos monarcas. Então, em **14 de julho**, ocorreu a tomada e a queda da Bastilha. Em **26 de agosto**, a Assembleia Nacional Constituinte decretou o fim dos privilégios associados ao feudalismo e aprovou a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, que rompia com os privilégios do rei e dos nobres e declarava que todos eram iguais em direitos e deveres, isto é, todos tinham os mesmos direitos e obrigações perante a lei. Nascia, assim, a **noção de cidadão** que se tem até os dias atuais.

Nesse período, os franceses conviviam com a alta no preço dos alimentos, provocada pela falta de abastecimento do setor agrícola. Também por isso, o povo, que estava descontente, juntou-se à rebelião burguesa.

Com a crise social, política e econômica, em 1791, Luís XVI e a família real fugiram em busca do auxílio de outras monarquias europeias para tentar conter o processo revolucionário, mas foram capturados e presos. Isso contribuiu para o fim da monarquia absolutista (em que o rei mandava em tudo e fazia as leis segundo as suas vontades) e o rei teve de obedecer a uma Constituição (conjunto de leis) que representava a soberania e a vontade do povo. Em 1792, os revolucionários tiraram o rei do poder e convocou-se uma Convenção Nacional, na qual a França foi declarada república. Era uma mudança radical, pois, em uma república democrática, todo o poder deve vir do povo: o chefe do Estado deve ser eleito pelos cidadãos e o seu mandato deve ter duração limitada, ou seja, a nobreza e o rei não comandam mais a nação politicamente.

De 1792 até 1795, a Revolução entrou em sua fase mais violenta, conhecida como “Terror”, sob a liderança dos jacobinos, o grupo mais radical da Revolução Francesa, que era contrário à nobreza, à monarquia e à Igreja.

A maioria dos deputados da Convenção votou, condenando o rei à morte e, assim, o monarca foi decapitado na guilhotina em 1793. Outros inimigos da Revolução passaram a ser perseguidos implacavelmente pelo governo jacobino, incluindo os de outros grupos burgueses, como os girondinos (mais moderados).

As notícias sobre a Revolução Francesa se espalharam pelo continente fazendo que os monarcas da Áustria e da Prússia, por temerem que fatos semelhantes acontecessem em seus territórios, enviassem seus exércitos para atacar os revolucionários franceses e restabelecer o Antigo Regime. Por causa disso, os revolucionários se uniram e se organizaram para resistir ao ataque, organizando o primeiro exército nacional popular da história europeia.



VOCÊ SABIA?

A classificação política em “direita” e “esquerda” tem relação com a Revolução Francesa.

Nas assembleias e reuniões políticas entre jacobinos e girondinos, eles não trocavam a posição das suas cadeiras ao sentar-se à mesa. Os jacobinos, assim chamados por se reunirem no convento de Saint-Jacques, defendiam ideias mais radicais, além da democracia revolucionária, e sempre se sentavam à esquerda. Os girondinos, assim conhecidos por serem do partido político da Gironda, defendiam os interesses da burguesia e sempre se sentavam à direita. O fato de esses grupos não mudarem de lugar em seus encontros fez que a população classificasse como esquerda os políticos defensores do povo, e como direita os que defendiam os interesses da burguesia.

O governo jacobino, liderado por um político revolucionário chamado Robespierre, eliminou os líderes das camadas populares, bem como seus aliados mais próximos e a grande burguesia. Com isso, foi ficando isolado e perdendo força. Foram justamente os representantes da alta burguesia que articularam o golpe contra Robespierre: eles proclamaram os jacobinos foras da lei e prenderam os seus líderes.

Em 1794, Robespierre foi deposto e guilhotinado. No ano seguinte, em 1795, instalou-se o Regime do Diretório, que pôs fim ao Terror e procurou controlar a situação ao adotar políticas sociais conservadoras, marcando o fim de uma etapa de mudanças radicais. A alta burguesia retomou o poder, e o exército teve seu prestígio aumentado.

Por causa dos conflitos internos e das guerras internacionais, os militares abriram espaço para a sua própria ascensão, consolidando-se no poder com um golpe de Estado em 1799, liderados por um brilhante oficial de nome Napoleão Bonaparte. Muitos historiadores consideram que esse momento marca o fim da Revolução Francesa, pois o povo não era mais o ator principal dos eventos, e sim o exército francês.

Sob a liderança de Napoleão, que se autocorou imperador em 1804, o exército francês iniciou uma fase de expansão militar pela Europa. As batalhas desse período ficaram conhecidas como campanhas napoleônicas.

Após grandes conquistas territoriais por toda a Europa, Napoleão foi finalmente derrotado e preso em 1814. Chegou a retomar a liderança francesa no ano seguinte, mas foi vencido definitivamente pelos ingleses na Batalha de Waterloo, na Bélgica, em junho de 1815.

A partir de 1815, as monarquias europeias fizeram uma aliança conservadora com o objetivo de conter a expansão da Revolução, e a monarquia foi reinstalada na própria França. O fim da Revolução e a derrota de Napoleão, porém, não significaram a decadência das ideias da Revolução Francesa. Ao contrário, elas se espalharam pelo mundo e motivaram muitas revoluções ao longo do século XIX.

Na América Latina, essas ideias foram uma influência ideológica decisiva para as lutas de independência em todo o continente, inclusive no Brasil. Os ideais da Revolução Francesa expressos no lema “liberdade, igualdade e fraternidade” estavam destinados a se impor ao longo dos séculos.



FICA A DICA!

Veja algumas sugestões de filmes que podem ajudar você a compreender melhor a Revolução Francesa.

- *A Revolução Francesa (The French Revolution)*. Direção: Doug Shultz, 2005.

Trata-se de um documentário que mostra todo o desenrolar do movimento revolucionário francês, desde a queda da Bastilha até a ascensão de Napoleão.

- *Danton: o processo da revolução (Danton)*. Direção: Andrzej Wajda, 1982.

Esse filme apresenta o período mais radical da Revolução Francesa (o período jacobino). No centro da história, está Danton, um dos líderes revolucionários condenados por Robespierre.

- *Napoleão (Napoléon)*. Direção: Abel Gance, 1927.

Trata-se de um filme mudo que retrata a ascensão de Napoleão ao poder.



PENSE SOBRE...

Pense nas características da Revolução Industrial e da Revolução Francesa. De que forma os acontecimentos aqui estudados tiveram influência na realidade atual? O mundo do trabalho, no qual você está inserido, foi definido ao longo da Revolução Industrial, e boa parte de seus direitos e liberdades civis e políticas foram conquistados durante a Revolução Francesa.

Agora ficou clara a importância do estudo da História para você compreender melhor a sua própria vida? E mais do que isso, ficou clara a possibilidade de mudá-la?

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Para realizar uma boa pesquisa, tenha clareza sobre o assunto que será pesquisado – neste caso, a Revolução Francesa.

Inicialmente, anote o que já sabe sobre o assunto, pois isso o ajudará a organizar as informações iniciais, resgatando os seus conhecimentos prévios.

Na sequência, elabore perguntas a ser respondidas pela pesquisa, tais como: O quê? Quem? Onde? Quando? Como? Por quê?

Seguindo essas perguntas, utilize livros e encyclopédias – disponíveis para consulta gratuita nas bibliotecas públicas – que tratem do assunto de forma ampla. Geralmente, as encyclopédias indicam livros para leituras mais específicas.

Pesquise na internet usando palavras-chave, tais como: Revolução Francesa, burguesia, Luís XVI, Napoleão, entre outras. Mas atenção: nem sempre os sites encontrados são confiáveis. Procure sites de universidades, jornais e revistas especializadas, museus, arquivos e instituições públicas, e organizações não governamentais reconhecidas. Por outro lado, evite sites pessoais, como alguns *blogs*, que reproduzem informações sem critério e sem citar as suas fontes.

Selecione textos que mais se aproximam da sua pesquisa e, na sequência, realize uma leitura atenta deles, procurando as respostas das suas questões.

Depois das leituras, tendo compreendido o que leu, construa o seu próprio texto. Não faça cópias de trechos dos textos lidos. Seu texto tem de mostrar ao leitor o que foi aprendido com a pesquisa realizada.

Não se esqueça de que, na Unidade 1 deste Volume, foi explicado o procedimento de produção de um resumo. Caso seja preciso, retome-o.

Para finalizar, em uma pesquisa é sempre importante haver uma conclusão, ainda que parcial, sobre o assunto estudado. Para tal, apresente o seu pensamento sobre o assunto e a sua interpretação sobre as informações coletadas.

As pesquisas podem ser enriquecidas com imagens e outros recursos pertinentes, tais como mapas, gráficos, entrevistas, curiosidades etc.

Por último, indique a bibliografia pesquisada, ou seja, a relação dos livros e sites utilizados para buscar as informações.

ATIVIDADE | 1 Fatos da revolução

Releia o texto *A Revolução Francesa: luta do povo e ascensão da burguesia*, observando as partes grifadas, e preencha o quadro indicando o ano e os respectivos acontecimentos que marcaram a Revolução Francesa. Dessa maneira, você vai organizar uma cronologia – uma sequência de acontecimentos ao longo do tempo – sobre essa revolução. Você pode complementar sua resposta, realizando uma pesquisa na biblioteca ou na internet.

Ano	O que aconteceu e quais foram as consequências desse fato



DESAFIO

A Revolução Francesa teve numerosos desdobramentos, possibilitando transformações políticas no Estado e na sociedade em vários países. Considerando os impactos sociais e políticos da Revolução Francesa, identifique as afirmativas corretas e falsas:

- O fim do Absolutismo e a instauração de Monarquias e Repúblicas constitucionais, especialmente na Europa.
 - O fim da propriedade privada, como resultado direto dos ideais inscritos na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de clara inspiração socialista.
 - Uma base político-ideológica, a partir do jacobinismo, para os modernos movimentos de origem popular de contestação à ordem burguesa.
 - O fim da servidão e a afirmação da igualdade jurídica entre todos os cidadãos, independente da sua origem social.
 - O fortalecimento do domínio ideológico da Igreja, especialmente sobre o ensino, e a consolidação da sua hegemonia nas questões de Estado.
- a) F, V, V, V, V d) F, F, V, V, F
 b) F, V, F, V, F e) V, F, F, V, F
 c) V, F, V, V, F



PARA SABER MAIS



A herança da Revolução Francesa para o mundo de hoje: liberdade, igualdade e fraternidade

Diversas ideias utilizadas atualmente nasceram e foram consagradas durante a Revolução Francesa. Seguem algumas delas.

República

A origem da palavra república vem do latim *res publica*, que significa “coisa pública”, ou seja, aquilo que pertence a todos. Assim, na concepção política inaugurada pela Revolução Francesa, o poder vem do conjunto da população. O mandato do chefe de Estado não é mais divino, mas representa a vontade do povo, que pode se manifestar, por exemplo, por meio do voto, escolhendo seus representantes.

Liberdade

A liberdade na Revolução Francesa tem vários sentidos:

- o destino dos homens não está subordinado à vontade divina; os homens têm liberdade de escrever sua história. Assim, um governo considerado injusto deve ser substituído.
- o uso livre da razão e do pensamento surge como critério não apenas da investigação científica, mas também da organização social. Por isso, a sociedade deve ser organizada segundo princípios racionais e não divinos. O homem deve usar sua liberdade de pensamento não só para entender a sua realidade, como também para questioná-la e propor mudanças.
- a liberdade de locomoção entre os territórios surge como consequência da abolição da servidão que obrigava os camponeses a permanecerem presos à mesma terra.

Igualdade

A *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão* propõe a igualdade natural dos homens. A condição do nascimento deixa de ser um critério de divisão social. Portanto, todas as pessoas têm direitos iguais e devem ser tratadas igualmente perante a lei e a justiça. É daí que surge a noção contemporânea de cidadania.

Fraternidade

A *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão* coloca-se como universal, sendo válida para todos os lugares, pois tem a pretensão de envolver todas as pessoas como uma grande comunidade de irmãos. Nesse sentido, considera todos iguais e que um deve agir para com o outro com solidariedade.



Os princípios éticos e políticos defendidos durante a Revolução Francesa acabaram influenciando a organização das sociedades e de seus Estados na maioria dos países democráticos atuais e também os grandes organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU). Esses princípios são utilizados para definir quais são os nossos direitos na atualidade. Veja a seguir alguns desses direitos:

- todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos e devem agir com espírito de fraternidade em relação aos outros;
- direito à vida, à liberdade e à segurança;
- direito à proteção contra escravidão e contra tratamento cruel ou degradante;
- direito à justiça, ao reconhecimento e à proteção da lei;
- direito a *habeas corpus*, à defesa em um tribunal e a ser presumido inocente até prova da culpa;
- direito à privacidade e à proteção ao lar, à honra e à reputação;
- direito à liberdade de locomoção e à residência;
- direito à liberdade de pensamento, à crença e à expressão de ideias;
- direito à livre escolha de casamento e à proteção da família;
- direito de associação;
- direito de governar, escolher os seus governantes (voto) e dispor de serviços públicos;
- direito à propriedade.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 – Fatos da revolução

Ano	O que aconteceu e quais foram as consequências desse fato
1789	O rei da França, Luís XVI, convocou uma assembleia onde se reuniram representantes da Igreja, da nobreza (aristocracia) e do Terceiro Estado (burguesia e outras camadas da população). O Terceiro Estado se rebelou, formando a Assembleia Nacional Constituinte, e propôs que o rei se subordinasse à Constituição Nacional. Ocorreu a tomada da Bastilha e a Assembleia Nacional Constituinte aprovou a <i>Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão</i> , que declarava que todos eram iguais em direitos e deveres.
1791	O rei e a família real fugiram, mas foram capturados e presos. Acabou a monarquia absolutista e o rei teve de obedecer a uma Constituição que representava a soberania e a vontade do povo.
1792	O rei foi destronado e convocou-se uma Convenção Nacional; a França foi declarada república, regime no qual todo o poder deve vir do povo: o chefe do Estado deve ser eleito pelos cidadãos, e seu mandato deve ter duração limitada, ou seja, não há mais rei nem nobreza. A Revolução entrou em sua fase mais radical, conhecida como “Terror”, sob a liderança dos jacobinos.

1793	O rei foi julgado e condenado à morte, sendo decapitado na guilhotina. Foi o fim definitivo da monarquia.
1794	Robespierre, principal líder dos jacobinos, foi deposto e guilhotinado. Acabou a fase mais radical e popular da Revolução.
1795	Instalou-se o Regime do Diretório, que adotou políticas conservadoras, marcando o fim de uma etapa de mudanças radicais. A alta burguesia retomou o poder, e o exército teve seu prestígio aumentado.
1799	Ocorreu o golpe de Estado liderado por Napoleão Bonaparte. O exército e a burguesia consolidaram-se de vez no poder.
1804	Com Napoleão, que se fez coroar imperador, o exército francês iniciou uma fase de expansão militar: começavam as campanhas napoleônicas.
1814	Napoleão foi derrotado e preso. Foi o fim da Revolução na França e o retorno da monarquia.

Desafío

Alternativa correta: d. Da mesma forma que a Revolução Francesa teve como fonte de inspiração e orientação para suas práticas os valores republicanos e democráticos de um Estado de direito, ela inspirou o combate, em toda a Europa e em vários lugares do mundo, contra os regimes absolutistas, contra a servidão e contra tudo que diferenciasse os seres humanos em termos jurídicos.



Registro de dúvidas e comentários